

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO—JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR—JOSÉ MANUEL PEREIRA ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA—VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 ♦ LISBOA — TELEF. 361839 ♦ FARO — TELEF. 23605 ♦ AVULSO 1950

O PAPEL DO CAMPISMO NO TURISMO MODERNO

★ De Janeiro a Setembro deste ano estiveram no Parque de Campismo de Monte Gordo cerca de oito mil pessoas

★ A Espanha recebeu o ano passado cerca de milhão e meio de campistas

COM a afirmação de que o turismo moderno tende cada vez mais a ser campismo, terminávamos o primeiro artigo desta série, em que procuramos pôr em evidência a importância que para o desenvolvimento turístico do extremo sotaventino do Algarve tem o Parque Municipal de Campismo de Monte Gordo, como elemento de que já é impossível prescindir e que seria crime menosprezar.

A nossa afirmação é agora, cremos, plenamente comprovada por alguns números relativos ao seu movimento, dos quais vamos dar uma breve notícia aos nossos leitores. Como pedra de incontestável valia na concretização da grandiosa Operação Algarve-Turismo, desencadeada em hora feliz há breves anos pelo nosso jornal, o Parque de Campismo de Monte Gordo tem sido alvo de carinhosas atenções por parte das autarquias locais que têm procurado apetrechá-lo da melhor maneira, dando-lhe assim o maior conforto possível, pois não se ignora que cada campista que o utiliza é o mais eficiente elemento na sua propaganda. Efectivamente quanto maior comodidade tiver o parque maior número de apaixonados do campismo conseguirá atrair.



Sapais algarvios — Vista desoladora dos extensos Sapais de Castro Marim na zona que se estende da estação do caminho de ferro desta localidade até à morgem do Guadiana

(Conclui na 7.ª página)

O PROBLEMA DA PESCA DO ATUM

DURANTE a sua visita ao Algarve, o sr. almirante Henrique Tenreiro visitou o arraial da Companhia de Pescarias do Algarve, em Tavira, e trocou com armadores impressões acerca da possibilidade de se adoptarem novos métodos para a pesca do atum, um dos quais o sugerido, há semanas, no Jornal do Algarve. A fim de se estudarem esses novos métodos e encararem-se outras medidas tendentes a não se deixar perder a tradicional pesca do atum na nossa costa, efectua-se depois de amanhã uma reunião em Lisboa, sob a presidência do sr. almirante Henrique Tenreiro e com a presença de todos os armadores da pesca do atum.

O aproveitamento dos sapais do Algarve modificará a economia e a paisagem do nosso litoral

A JUNTA de Colonização Interna acaba de publicar o trabalho «Aproveitamento dos solos halomórficos espanhóis — suas relações com o caso português», da autoria dos nossos prezados com-provincianos, srs. engs. agrs. António Leal de Oliveira e Henrique Rocheta Cassiano, trabalho em que ambos revelam a sua alta competência técnica e que merece a maior divulgação.

Os referidos engenheiros, movidos pelo interesse da sua profissão, deslocaram-se há dois anos à região do Guadalquivir para apreciar e estudar as obras de recuperação dos sapais que está a ser empreendida pelo Instituto Nacional de Colonização nas províncias de Sevilha, Cádiz e Huelva. Dessa visita resultou o trabalho que temos presente e do qual nos vamos permitir extrair as passagens que dizem respeito à nossa Província e que publicaremos em vários números, pois há grande conveniência em que elas sejam conhecidas de todos os algarvios e das nossas autoridades, com vista a que todos juntos trabalhem para que se concretize uma obra formidável que abriria ao Algarve perspectivas económicas, humanas e paisagísticas que neste preciso momento não nos atrevemos a avaliar.

(Conclui na 7.ª página)

AMBIENTE OPTIMISTA NA INDÚSTRIA DE CONSERVAS DE PEIXE

TANTA choradeira temos ouvido (valha a verdade justificada) da parte dos industriais de conservas de peixe que não resistimos a transcrever as seguintes palavras optimistas que lemos na revista «Conservas de Peixe» do mês passado e que nos dão reconfortante ideia da boa situação da indústria na época decorrente:

O aumento de 4.663 toneladas no total das conservas portuguesas metropolitanas que foram vendidas para os mercados externos, entre os dois períodos considerados (Janeiro a Agosto de 1964 e 1965), em paralelo com o aumento de 2.512 toneladas na produção global, pode legitimamente significar que a procura nas vastas clientelas mundiais da especialidade se mantém em perspectivas animadoras.

(Conclui na última página)

A REGA DO ALENTEJO E A PONTE SOBRE O TEJO

EDITADOS pelo Ministério das Obras Públicas, acabamos de receber dois folhetos, primorosamente apresentados, sobre o Plano de Rega do Alentejo e acerca da Ponte sobre o Tejo em Lisboa. No primeiro, valorizado com esplêndidas ilustrações e mapas coloridos, dá-se conta do formidável empreendimento que significa a rega de uma parte, infelizmente não muito grande, da vizinha província, fornecendo-se o esquema geral do Plano, pormenorizando-se os trabalhos e apontando-se as vantagens da obra que incidirá no aumento de produtividade nos ramos agrícola, pecuário, florestal, industrial, eléctrico e portuário pois espera-se acréscimo importante no movimento dos portos de Setúbal, Sines, Portimão e Vila Real de Santo António. A primeira fase envolve os aproveitamentos das ribeiras do Roxo e do Divo e dos rios Mira e Caia e serão despendidos no total de 5.270.000 contos.

O Algarve de que uma pequenina (Conclui na última página)

EFFECTUAM-SE AMANHÃ AS ELEIÇÕES PARA DEPUTADOS

É AMANHÃ que se efectuam as eleições para deputados à Assembleia Nacional, sendo candidatos pelo círculo do Algarve, como já informámos, os srs. dr. Jaime Guerreiro Rua, coronel Sousa Rosa, almirante Henrique Tenreiro e eng. Sebastião Ramires. Na sessão de propaganda realizada em Faro no domingo, falaram os candidatos, tendo o sr. almirante Henrique Tenreiro afirmado: «São imensas as perspectivas que o

(Conclui na 7.ª página)



Está perfeitamente certo. Como se trata do casamento de filha do comandante da guarda real inglesa, os dois moços que serviam de pagens entregaram a farda da referida guarda



Pronto, cá temos um penteado moderno! Foi apresentado num desfile de alta moda. Pretende-se dar bastante volume à testa, guardando-a com uma franja volumosa que parte do alto da cabeça. Um «chignon» posto e enfeitado, na frente, com um «clip» de pedrarias que se combina com os brincos compridos do mesmo género

Os problemas habitacional, da assistência, sanidade e turismo mereceram a apreciação do conselho municipal de Vila Real de Santo António

REUNIU-SE o conselho municipal de Vila Real de Santo António para apreciar o plano de actividade e bases do orçamento para o próximo ano, apresentados pelo vereador sr. dr. António Manuel Capa Horta Correia, servindo de presidente em exercício.

Diz-se no documento que o Município necessita de fazer terminar tão rápido quanto possível as habitações em condições impróprias existentes na periferia da vila. E para isso propõe-se elaborar um plano de construção de 20 fogos anualmente. Espera-se assim contribuir para a solução do problema habitacional das classes menos favorecidas, cuja completa resolução

(Conclui na 7.ª página)

OMUNICÍPIO DE S. BRÁS DE ALPORTEL CONTA GASTAR 3.780 CONTOS EM OBRAS NO PRÓXIMO ANO

SR. Júlio José Vargues Parreira, presidente da Câmara Municipal de S. Brás de Alportel, apresentou ao conselho municipal o plano de actividade para o próximo ano, o qual mereceu a aprovação. Pelo mesmo verifica-se que a receita em 1964 foi de 1.049.770\$90, mais 35 contos que no ano anterior. No fim deste ano, o débito em capital dos empréstimos contraídos até à presente data será de 1.899.835\$40.

No que respeita à assistência e saúde, informa-se que no próximo ano deve entrar em funcionamento o novo hospital sub-regional, obra de inestimável valor assistencial e que se deve ao benemérito são-brasense José Lourenço Viegas.

Para custear o encargo com o internamento de doentes pobres é destinada a verba de 80 contos. «Estão em curso os trabalhos de abastecimento de água e saneamento da vila e contamos adjudicar ainda, no corrente ano, a construção da estação depuradora de esgotos que ronda os 400 contos, bem como o grupo electromecânico

(Conclui na última página)

NOTA da redacção

A TELESCOLA

O FACTO de ter sido recentemente inaugurada no nosso País a telescola, empreendimento do mais alto valor no panorama do nosso ensino, dá-nos a oportunidade, que não podemos menosprezar, de lamentar a má recepção, no extremo sotaventino do Algarve, das emissões da Televisão Portuguesa, o que obriga os possuidores de aparelhos a recorrer às estações espanholas, cuja programação, aliás, é de muito melhor nível.

Do interesse de que se reveste a telescola será ocioso falar aqui, pois os nossos leitores têm sido elucidados, pormenorizadamente, acerca das suas características, através dos nossos colegas diários. Justo seria, como é lógico e humano, que todos os possuidores de aparelhos de televisão, estando sujeitos aos mesmos encargos, pudessem lucrar dos mesmos benefícios. Mas tal não acontece, infelizmente, e isto com prejuízo para aqueles que residem em zonas onde a captação das imagens da R. T. P. é bastante deficiente ou, na maior parte dos dias, simplesmente nula, como acontece de Tavira a Vila Real de Santo António.

Desde que a Televisão existe no nosso País que se ouve falar na montagem de um posto retransmissor no Cerro de S. Miguel, para obviar a estes inconvenientes. Mas os anos têm passado e nada se tem visto. E nem sequer se vislumbra a esperança de que o problema se resolva nos próximos tempos, pois ultimamente nada de oficial tem surgido a este respeito. É claro que continuamos a esperar, embora com o ceticismo natural dos que nunca foram sebastianistas e duvidam portanto de milagres em manhãs de nevoeiro.

VISADO PELA CENSURA

LOTARIAS E TOTOBOLA

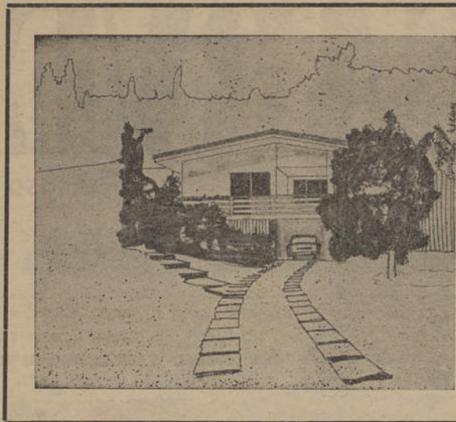
CAMPIÃO SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A saúde é a maior riqueza

MANIFESTAÇÕES DA PRISÃO DE VENTRE

As manifestações da prisão de ventre são numerosas. O mau funcionamento do intestino quase sempre é acompanhado de dor de cabeça, insónia, tonturas, mau humor, falta de disposição para o trabalho manual e intelectual e enfraquecimento da memória e da vontade.

Trate convenientemente a prisão de ventre e verá desaparecerem, como por encanto, essas perturbadoras da saúde.



ALGARVESOL
CONSTRUÇÕES E
URBANIZAÇÕES
Portimão - Praça
de República, n.º 13
2.º Esq.
Faro - Largo do
Mercado, n.º 35
Tel. 1046

CRÓNICA
DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS



O convite ao tropeção

NÃO discutimos as manifestações de ordem estética, até porque elas se situam, para leigos como nós, nos limites do gostar ou não, consoante a sensibilidade de cada um. O que porém hoje trazemos a público nestas linhas constitui, em nossa opinião, entenda-se, e como tal dentro do tal limite de gostar ou não, uma manifestação de ausência de sentido prático, reveste-se de uma característica de incoerência e tem até já provocado alguns comentários menos favoráveis para a nossa cidade.

Inauguração de casas de renda económica em Tavira e Portimão

O ministro das Corporações e Previdência Social, que chegará hoje, por volta das 10 e 45, em avião militar, ao aeroporto de Faro, acompanhado do secretário de Estado da Aeronáutica, general Francisco Chagas, inaugurará em Tavira e Portimão, respectivamente às 12 e 16 horas, agrupamentos de casas de renda económica.

O sr. prof. Gonçalves de Proença visitará ainda as obras em curso dos postos clínicos dos serviços médico-sociais da Federação das Caixas de Previdência em Olhão e Portimão, onde ao fim da tarde presidirá a uma sessão de trabalhos com algumas Câmaras Municipais para tratar de assuntos relacionados com o problema habitacional do distrito.

Clínica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)

Av. José de Costa Mealha
Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO:
Dr. Manuel Soares Cabeçadas
Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar
Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias
Consultar: 1.º e 3.º Sábado de cada mês
LISBOA: C. M. D. | Av. Infante Santo, 76-1.º
| Telef. 677047

Dr. Armando Granadeiro
Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultar: 2.º Sábado de cada mês
LISBOA: Telefones | Consultório 323256
Residência 694579

REJUVENESCIMENTO

Análises científicas efectuadas em Lisboa, Paris, New-York e num instituto russo de toda a idoneidade provaram ser uma verdade irrefutável o rejuvenescimento humano à base de algas em farinha, provando, também, serem as algas marinhas do mar de Benguela, às quais chamaram «Hypnea-Cervicornis», as mais ricas do Mundo — 24,3% de proteínas digestivas, grande teor em iodo e sais mine-rais.

Das algas «Hypnea-Cervicornis» é feita a farinha «CERVIS», que garante o Rejuvenescimento, Virilidade e Longevidade, auxiliando a circulação do sangue e tendo influência nas doenças gástricas, artro-esclerose, obesidade, prisão de ventre, bócio endémico e artrite reumatóide e acção definida sobre a tiroideia e secreção da tiroxina.

Deposítários da farinha algas marinhas «CERVIS»:
DEPOSITÁRIO GERAL PARA METRÓPOLE:
POLANA
Rua D. Francisco A. Lobo, 21
Telef. 23628 — VISEU

ALGARVE:
ANTÓNIO PALMEIRA
Largo do Mercado, 22-23
Telef. 23679 — FARO

NOTÍCIAS
PESSOAIS

César dos Santos
Acompanhado de sua esposa, encontra-se a férias em Vila Real de Santo António o nosso querido amigo e brilhante escritor César dos Santos, redactor do nosso colega «Diário de Lisboa» e autor de «Terra Morena», que tanto êxito está a obter.

Fins de curso
Com alta classificação, concluiu a sua formatura em Ciências Biológicas e encontra-se a prestar serviço na Escola Técnica de Tavira, a nossa comprovinciana sr.ª D.ª Maria Antónia Ramalho Ortigão de Melo Sampaio, filha da sr.ª D.ª Maria da Conceição Magalhães Ramalho Ortigão de Melo Sampaio e do sr. coronel Manuel Vilhena de Melo Vas de Sampaio.

Partidas e chegadas
Esteve em Lisboa, com sua esposa, o nosso amigo sr. eng. agr. Acácio Madeira Pinto, dedicado presidente da Comissão Municipal de Turismo de Vila Real de Santo António.

Esteve em Faro o nosso comprovinciano e assinante sr. eng. coronel Manuel Abaim Ascensão de Sande Lemos.

Esteve em Faro o nosso comprovinciano e assinante sr. dr. Eurico Duarte Baltazar, chefe dos serviços de economia e estatística geral da Província de S. Tomé e Príncipe.

Casamentos
Na igreja de São Francisco, de Loulé, realizou-se o casamento da sr.ª D.ª Helena Helena Rocha Guerreiro Rusa, filha da sr.ª D.ª Maria da Conceição Corpas Rocheta Guerreiro Rusa e do nosso querido amigo, sr. dr. Jaime Guerreiro Rusa, advogado naquela comarca, com o sr. eng. Nuno Alvarés de Almeida, filho de D.ª Rosa Maria de Almeida, filha de José Rafael de Carvalho, de Portalegre, já falecidos.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª dr.ª Maria da Graça da Costa Santana Viegas Mansinho e seu marido, o sr. dr.ª Viegas Mansinho, de Tavira, e, por parte do noivo, sua irmã, a sr.ª D.ª Maria Eugénia de Almeida Carvalho Cândido, e seu cunhado, sr. António Coelho Cândido, oficial da Força Aérea.

Falta uma caixa de correio nos Montes do Álamo

Recebemos a seguinte carta:
Senhor director — Nos Montes do Álamo (Guerreiros do Rio), continua a verificar-se a inexistência, nos dois aglomerados populacionais (com cerca de duzentos habitantes), de uma caixa de correio, falta que causa com frequência dificuldades e transtornos que mais se acentuam com a chegada da época de Inverno, pois os moradores desta localidade, para receberem a correspondência, têm de se deslocar a Guerreiros do Rio, a cerca de dois quilómetros e meio de distância (ida e regresso), solicitá-la, muitas vezes sob chuva inclemente, pisando água e lama — isto para evitar que venham a recebê-la atrasada —, como tem acontecido por virtude das últimas chuvas, em que os barrancos existentes entre estas duas localidades, devido às suas enchentes, dias houve em que não deram passagem.

Creio que tudo isto se remediava se fosse aqui colocada uma caixa de correio, a exemplo do que se fez nas Laranjeiras e na Foz, povoações para onde vem menos correspondência, pois estas deficiências seriam eliminadas com um pouco de boa vontade, visto que o indivíduo que faz o correio entre Guerreiros do Rio e a última povoação atrás citada, passa diariamente pelo Álamo, não se afigurando portanto difícil a resolução deste problema. Ou será que a população do Álamo não tem direito a possuir na sua povoação uma caixa de correio?

Rogo pois a v. sr. director, o favor de, por intermédio do conceituado Jornal do Algarve, apelar para as entidades competentes no sentido de que seja dada satisfação a esta justa aspiração dos habitantes do Álamo. — MANUEL COSTA PEREIRA

Propriedades

Temos para venda nos melhores locais. Rústicas e urbanas.
MONITOR - FARO - Telefone 23739.

ENSINO NO ALGARVE

Técnico
Foi nomeado professor da disciplina de Mora da Escola de Faro o rev. Joaquim Jorge de Sousa que foi professor e economo do Seminário Diocesano.

Primário
Por diuturnidade, foi concedido aumento de vencimento à professora sr.ª D.ª Odete Pires Cabrita, da escola mista de Bordeira, Santa Bárbara de Nexe.

A seus pedidos, foram exonerados de adjunto do delegado do director do Distrito Escolar de Faro, o sr. Fernando Ramalho Ilhéu, professor do 2.º lugar da escola masculina n.º 1 de Vila Real de Santo António e a professora sr.ª D.ª Aida Martinho Pedro Alves, do quadro de agregados de Faro.

Encontram-se vagos os seguintes lugares: masculino: 3.º lugar de S. Brás de Alportel e 2.º de Hortas, Vila Real de Santo António e o misto de Vila Frisa, Silves e foi criado o 2.º lugar da escola masculina de Conceição, Faro.

TINTAS «EXCELSIOR»

NECROLOGIA

D. Maria Marta Sales
Fonseca Franco

Faleceu em Tavira a sr.ª D.ª Maria Marta Sales Fonseca Franco, de 81 anos, viúva, proprietária, natural de Tavira, mãe da sr.ª D.ª Maria Antónia Fonseca Franco, solteira, proprietária, e do sr. Francisco Fonseca Franco, proprietário, casado com a sr.ª D.ª Maria da Glória Molarinho Jacinto Franco, avó da sr.ª D.ª Maria Antónia Molarinho Jacinto Franco Tavares Rosa, casada com o sr. regente agrícola Romeu Jacinto Tavares Rosa, gerente do Grémio da Lavoura de Mértola, e do sr. Amândio António Molarinho Jacinto Franco, inspector da Shell em Évora, casado com a sr.ª D.ª Maria Isabel Mansinho Ramos Franco.

António José Rodrigues Rosa

Para o cemitério de Vila Real de Santo António, donde era natural, realizou-se há dias o funeral do sr. António José Rodrigues Rosa, de 71 anos, viúvo, pessoa geralmente conhecida e estimada, 2.º oficial aposentado dos C. T. T., que foi director do extinto semanário «A Foz do Guadiana» que se publicou naquela vila.

Era pai da sr.ª D.ª Lígia Rodrigues Rosa, casada com o sr. António Rodrigues Rosa, e do sr. eng. José Manuel Rosa e Rosa e avó dos srs. Desidério António Rodrigues Rosa, casado com a sr.ª D.ª Georgina Maria do Livramento Rosa, António Rodrigues Ribeiro Brito, e da sr.ª D.ª Maria das Dores Apontes Brito Gonçalves, casada com o sr. Armando da Costa Gonçalves.

D. Bella Apontes Brito

Faleceu em Vila Real de Santo António a sr.ª D.ª Bella Apontes Velasco de Brito, de 69 anos, natural de Isla Cristina (Espanha) casada com o sr. Alvaro Venclaus de Brito e mãe dos srs. Alvaro Apontes Brito, casado com a sr.ª D.ª Maria Gloriete Ribeiro Horta, e Augusto Apontes Brito, casado com a sr.ª D.ª Teresa de Jesus Salgueiro Brito, e da sr.ª D.ª Maria das Dores Apontes Brito Gonçalves, casada com o sr. Armando da Costa Gonçalves.

TAMBÉM FALECERAM:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — a sr.ª D.ª Maria Martins Ferragudo, de 79 anos, viúva, mãe dos srs. António, Manuel, Renato e Aníbal Fernandes e da sr.ª D.ª Amélia Fernandes.

Em LISBOA — a sr.ª D.ª Marceana Maria Agos, de 90 anos, natural de Portimão, viúva. Era mãe da sr.ª D.ª Maria Marceana Agos Bastos, avó do sr. Rudolf Beckert, industrial, bisavó da sr.ª D.ª Maria Clementina Bastos Beckert Rodrigues, casada com o sr. Daniel Augusto Rodrigues, primeiro-tenente da Armada (ausentes) e da sr.ª D.ª Herta Maria Bastos Beckert.

o sr. Domingos António dos Santos, de 49 anos, natural de Faro, marítimo, casado com a sr.ª D.ª Rosa Nobre Barradas dos Santos.

o sr. Rogélio Isidro, de 41 anos, natural de Lagos.

a sr.ª D.ª Natércia do Rosário, de 66 anos, natural de Olhão.

a sr.ª D.ª Mariana das Dores Oliveira, de 90 anos, natural de Silves, viúva.

o sr. António José Figueira, de 57 anos, natural de Vila do Bispo, Lagos, casado com a sr.ª D.ª Ana Chuvvas Figueira.

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve, sentidos pésames.

Semi-Trayer-Tanque

Vende-se com a capacidade de 16.000 l. pronto a engatar a qualquer tipo de tractor ou camion-reboque
Rua do Alvito, 33 - Lisboa-3
Telefones 637024 - 635537

DRIVE-IN
SERVIÇO ESPECIAL
DE BAR E SNACK
para automobilistas

No cruzamento PRAIA VERDE -Castro Marim
(a 6 kms. de Vila Real de Santo António)



SONDAS ELAC-RADIOTELEFONES CASSEL

LOTAS DO ALGARVE

Table with columns for lot numbers and prices. Includes sub-tables for Vila Real de Santo António and Quarteira.

GRIP-ROLLER CONSULTA Equipamentos de Laboratório, Lda.

Table listing various equipment and their prices.

GRIP-ROLLER O ALADOR PARA PORTUGAL

Table listing various equipment and their prices.

GRIP-ROLLER O GRIP-ROLLER Não altera a estabilidade do barco

Table listing various equipment and their prices.

GRIP-ROLLER acomoda a rede

Table listing various equipment and their prices.

DRIVE-IN SERVIÇO ESPECIAL DE BAR E SNACK para automobilistas

Promovida pela direcção do Lusitano Futebol Clube, realizou-se na tarde de segunda-feira uma romagem de saudade ao túmulo, no cemitério de Castro Marim, do malogrado desportista e antigo presidente da Assembleia Geral do Lusitano sr. Manuel Anastácio Josefa. Assistiram à homenagem todos os dirigentes e muitos sócios do clube, bem como numerosos castro-marineses.

Após o presidente do Lusitano, sr. Luís Félix da Silva, haver depositado um ramo de flores sobre a campa, usaram da palavra os srs. Jutilbert Viegas Palma e Artur Aleixo Horta, que, profundamente emocionados, puseram em relevo as qualidades de Manuel Anastácio Josefa, a sua prestabilidade e grande dedicação ao clube, a servir de são exemplo a quantos à causa desportiva emprestem o seu labor.

DRIVE-IN SERVIÇO ESPECIAL DE BAR E SNACK para automobilistas

No cruzamento PRAIA VERDE -Castro Marim
(a 6 kms. de Vila Real de Santo António)

Para fingir em casa, use tintas Arti

DRIVE-IN SERVIÇO ESPECIAL DE BAR E SNACK para automobilistas

No cruzamento PRAIA VERDE -Castro Marim
(a 6 kms. de Vila Real de Santo António)

NA COZINHA UM exaustor BAHCO bankett

Se os cheiros da SUA COZINHA se espalham por toda a casa, elimine-os na origem, instalando por cima do fogão uma «hotte» de aspiração com filtros.

MAFATIL SOCIEDADE INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA. FARO - RUA IVENS, 11, 1.º - TELEFONE 24243 PORTO - LISBOA - COIMBRA

Moradia

Vende-se em Vila Real de Santo António com enorme quintal, 5 assoalhados, cave, cozinha, casa de banho.
Trata MONITOR - FARO - Telef. 23739.

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

JORNAL DO ALGARVE N.º 460 — 6-11-965

TRIBUNAL JUDICIAL COMARCA DE MÉRTOLO

Anúncio

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na Acção com Processo Sumário pendente na Secção de Processos da Secretaria Judicial deste Juízo, que o autor António Joaquim Pereira, solteiro, maior, comerciante, desta vila de Mértola, move contra os réus JOSÉ RODRIGUES CUSTÓDIO e mulher ALMERINDA MARIA ESTEVÃO, esta doméstica e ele comerciante, ausente em parte incerta dos Estados Unidos da América do Norte, com última residência conhecida na Rua Dr. José Guimarães, n.º 41, em Vila Real de Santo António, é o dito réu varão, citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação do presente anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste em ser condenado a pagar ao mesmo, a quantia de 18.996\$90 que respeita ao fornecimento de várias mercadorias, feito pelo autor aos referidos réus, bem como os juros à razão de 6% desde 22 de Fevereiro de 1965 até efectivo reembolso.

Mértola, 19 de Outubro de 1965.

O Escrivão de Direito,

(a) Fernando Pimentel

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) Francisco Rosa da Costa Raposo

TINTAS «EXCELSIOR»

O Japão tem 60 escolas superiores de pesca e 15 faculdades com mais de 16.000 alunos

Com uma produção anual de sete milhões de toneladas de peixe o Japão é, depois do Perú, o país pesqueiro mais importante do mundo. No que respeita à produção de peixe para a alimentação humana, a pesca do alto mar do Japão encontra-se à frente de todos os países. O papel preponderante do Japão na pesca mundial alcançou-se por meio dum amplo programa marítimo e pesqueiro, bem como da instrução profunda para a pesca. Foi iniciado o programa japonês de pesquisa marítima no ano de 1900, quando se realizaram as primeiras investigações

na baía de Tóquio. Já no ano de 1941 cerca de 40 navios de pesquisa marítima estavam em funcionamento e os programas de pesquisa, desde o fim da segunda Grande Guerra, cresceram em medida considerável. As estimativas acerca do número dos navios de pesquisa variam muito. Segundo o Anuário publicado pela Organização da Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (FAO) são 460 navios que tratam de tarefas diferentes, entre elas a pesquisa e a instrução. Em conformidade com a mesma fonte no ano de 1961, 2.000 navios de investigação oceanográfica (correntes, temperaturas e concentração de plâncton) procuravam regiões de pesca rentosa. Pelo menos 227 barcos são empregados na pesquisa e instrução pesqueira do Japão. No país há um amplo sistema para a instrução da pesca. Existem mais de 60 escolas superiores de pesca e 15 universidades com faculdades de pesca. Cerca de 15.000 estudantes por ano frequentam estes estabelecimentos de instrução e, aproximadamente, 4.000 por ano fazem exame. Nas faculdades de pesca inscrevem-se anualmente cerca de 1.300 novos estudantes. Estão à disposição da pesquisa pesqueira no Japão 46 laboratórios pesqueiros e 70 estações de investigação. Os laboratórios pesqueiros, em geral, estão ligados às universidades.

Às senhoras

Montam-se salões de cabeleireiro a prestações a partir de 8 mil escudos, com ou sem entrada. Ensino e aperfeiçoamento técnico, incluindo penteados artísticos. Diploma entregue em Lisboa.

INSTITUTO FEMINA

Rua Dr. Teófilo Braga, 54- Olhão

PRÉDIO VENDE-SE

Em Portimão na melhor zona turística para 6 inquilinos, com 5 boas ass., 2 c. h. esmerados acabamentos e todos os requisitos modernos. Trata ALBAR — Praça da República, 13, 1.º, Esq. — PORTIMÃO.

O Inverno oferece-nos boas frutas e a fruta é indispensável à saúde

A fruta é um elemento indispensável à saúde e deve ser preferida aquela que amadurece ao sol e preferentemente a de origem local porque esta chega mais rapidamente ao produtor ao consumidor o que significa que foi colhida no último momento, quando adquiriu já o essencial das suas qualidades. Pelo mesmo motivo é preferível a fruta do tempo. As cultivadas artificialmente em estufas, nunca têm as virtudes das criadas ao ar livre, ao sol.

Abundantes no Verão, as frutas são relativamente raras no Inverno e por isso falemos das correspondentes à estação fria.

OS CITRICOS — As laranjas merecem o primeiro lugar entre os cítricos. São particularmente ricas em vitamina C, mas muitas pessoas vacilam em consumi-las abundantemente por recearem que sejam desmineralizantes. Tal receio não tem fundamento se se consumirem unicamente laranjas maduras. A este respeito convém assentar nos três pontos seguintes:

— A quantidade de ácidos contidos nas frutas diminui à medida que elas amadurecem. Só há uma excepção para esta regra: o limão cuja acidez aumenta com a maturação.

— Não se deve exagerar o prejuízo causado pela acidez das frutas à saúde. Desde que se trate de pessoas em bom estado de saúde e que não necessitam de um regime especial, a ciência médica moderna admite que o ácido cítrico das frutas favorece a fixação do cálcio nos tecidos ósseos.

— Em nenhuma circunstância se deve abusar do sumo de limão que ataca o esmalte dos dentes.

BANANAS — No Inverno as bananas devem figurar em todas as mesas (das que as puderem adquirir). São nutritivas e de fácil digestão quando estão bem maduras. Cuidadosamente esmagadas são muito boas para as crianças. Alguns autores garantem que acrescentando bananas a um regime alimentício normal favorece-se o aumento de estatura e de peso das crianças.

Como as bananas «enchem» bastante é preferível não consumir mais de uma à sobremesa. Mas podem fazer parte útilmente nas merendas das crianças e dos adolescentes. Mesmo estando maduras as bananas devem ser bem mastigadas. As pessoas que desejam emagrecer ou que receiam engordar devem limitar o consumo desta fruta.

Cozidas, as bananas prestam-se a certo número de preparações de sabor agradável.

MAÇAS — A maçã é uma fruta sabo-

rosa e são cujas múltiplas qualidades nem sempre são suficientemente apreciadas. O seu consumo regular e em quantidade suficiente só oferece vantagens. As macieiras crescem abundantes e não há necessidade de «forçá-las» fertilizando o solo com produtos químicos cujo emprego, se não é moderado, pode retirar aos produtos algumas das suas qualidades naturais. As maçãs amadurecem na árvore, ao ar livre e ao sol. Não têm os inconvenientes das frutas que se criam em estufas e daquelas que, colhidas verdes, precisam ser amadurecidas artificialmente.

Comer, pois, maçãs em abundância e fazei com que as comam todos quantos estão à vossa volta: todos vos agradecerão, tanto as pessoas em bom estado de saúde como as que tenham necessidade de vigiar a sua alimentação, já que as maçãs são ricas em vitaminas e em sais minerais.

As maçãs são especialmente úteis para os que padecem de prisão de ventre (uma maçã com casca ao pequeno almoço todos os dias). As maçãs combatem as enterites e recomendam-se o seu consumo — são e bem maduras — para o tratamento da diarreia infantil. Alguns pediatras aconselham pela a fruta e outros não: depende principalmente do estado em que se encontrem o estômago e os intestinos.

Atribui-se a acção antidiarreica das maçãs à pectina que contém. A pectina absorve as toxinas do intestino e mantém ácido o meio enquanto que as bactérias exigem um meio alcalino para se desenvolverem.

Por outro lado, como as maçãs são pouco açucaradas permite-se o seu consumo pelos diabéticos.

AS PERAS — As peras também são frutas de Outono e Inverno. A sua celulose é menos rija que a da maçã e por isso são de digestão mais fácil, mas é menor a sua riqueza em vitaminas. As peras exercem uma acção ligeiramente constipativa (quer dizer prisão de ventre) que se pode atenuar consumindo-se parcialmente com a pele.

IMPORTANCIA GERAL — As frutas não fornecem calorías ao organismo; são quase completamente desprovidas de proteínas e de lípidos. Saciam pouco o apetite, mas têm no entanto uma importância tão grande como a carne, o pão e o leite, devido às razões seguintes: são ricas em vitamina C; são alimentos muito mineralizantes; contém uma proporção amilúe elevada de açúcares assimiláveis.

A ciência moderna ensina que a fonte de toda a energia útil procede da luz do sol que engendra a vida no nosso planeta. Alimentar-se bem é absorver essa energia. As frutas que captaram a luz solar podem fornecer-nos os elementos adequados para reparar as nossas forças. Com efeito contém um alto potencial de energia.

NAO EXAGERAR — Mas embora as frutas sejam alimentos excelentes, mesmo indispensáveis e embora forneçam ao organismo vitaminas, sais minerais e açúcares assimiláveis, exercendo uma acção favorável sobre as funções hepáticas e intestinais, elas deixam de ser benéficas quando o seu consumo é excessivo. Neste aspecto como em todos os demais, tem que se proceder sempre com moderação.

Prédios novos em Faro Vendem-se

nos melhores locais da cidade

de 3, 4 e 5 assoalhadas. Na totalidade ou em propriedade horizontal, tratar: Rua Eng. Duarte Pacheco, 8 - Telefone n.º 22902 - Faro.

FÁBRICA DE CHOCOLATES TÁGIDES, LDA.

BARREIRO — PORTUGAL



Pretende

Agente geral para todo o Algarve. Dá-se preferência a firma armazenista com organização distribuidora.

Resposta aos Escritórios na

Rua Ferreira Borges, 64-1.º, E

LISBOA 3 — Telefone 672703

OLEANDER COUNTRY CLUB

PARAÍSO DAS MOURAS ENCANTADAS

Piscina • Bar • Dancing • Apartamentos para Férias

na melhor estância de repouso do Algarve

ALBUFEIRA

Dancing todos os sábados durante o Inverno, espectáculos para maiores de 17 anos

com o famoso conjunto

«CALIPSO»

Com esmerado serviço de Bar

Entrada 35\$00 com direito a 20\$00 de consumo

O Restaurante está encerrado durante Novembro para obras

Oleander Country Club

Horta da Bolota — Albufeira — Algarve

TELEFONE 135

PUZZLE DE PALAVRAS

PROBLEMA N.º 12 QUADRA DE JULIO DINIS DIREITOS RESERVADOS POR JERRY

Grid for word puzzle with letters and numbers.

QUADRA DE JULIO DINIS DIREITOS RESERVADOS POR JERRY

Table with 4 columns and 15 rows of words and their difficulty scores.

(Ver solução noutra página)

SURDEZ?



Recupere a audição com economia e competência. Aparelhos dos mais modernos sistemas. Trocas e demonstrações

MICRO-SOM, LDA.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º E. PORTO: Praça da Batalha, 3 Faro: Casa Serra

Prédios NOVOS

Acabados de construir, vendem-se e alugam-se, também se vendem terrenos para construção. Tratar com Pereira & Carrusa — Estrada da Penha — Telef. 23549 e 24334 — FARO.

PINTOS DE POSTURA «CÉNIA»

— Estirpe de Alta Produção —

Pintos de um dia sexados (só fêmeas) à disposição da Avicultura Portuguesa

Pedidos com 30 dias de antecedência ao Aviário da Multiplicação

CÉNIA — CENTRO AVÍCOLA DO MONTIJO, LDA.

Av. da Liberdade, 146-2.º — Telef. 325740 - 325855 — LISBOA - 2

Letras e Artes

PÁGINA DIRIGIDA POR TORQUATO DA LUZ

NÚMERO DEZ

ALGARVE VIVEIRO DE POETAS

por CÉSAR DOS SANTOS

Ainda hoje, como nos tempos celebrados por geógrafos e historiadores antigos — entre eles o grego Estrabão e o árabe Edrisi —, em que por estas luminosas e cálidas paragens até os negócios se tratavam em verso pois todos eram poetas — e isso também Dozy eloquentemente o testemunha na sua «História dos Muçulmanos de Espanha» —, ainda agora, aqui pelo Algarve de encantos e encantamentos, podemos ouvir os improvisos de chispante repentismo dos chamados poetas populares. Alguns desses rapsodos, inspirados, espontâneos, penetrantes trazem dentro deles a chama criadora que habita os verdadeiros artistas. São deserdados da fortuna, enfeitados da sorte, mas livres, sem rei nem roque, insubmissos à servidão; e, embora anônimos, absorvidos pelo caudal de inquietações, sonhos e humanos anseios, deles emana, em toda a pureza e na plenitude da sua força, a ideia poética do povo deste retalho inconfundível do território português, a que chamam viveiro de poetas.

passados, não é possível ignorar o maior de tais vates populares, de memória inapagável, esse portentoso António Aleixo, que foi cauteloso, guardador de gado, cantador por feiras e arraiais. Uma das vozes mais puras, mais veementes e de mais alta ressonância, ele, que trazia em si a faúlha da genialidade de luzindo no suceder das gerações, representa a consciência poética, quer dizer a intuitiva compreensão do significado transcendente e humano da poesia aliada à própria existência, pela qual os grandes poetas algarvios, traduzindo ideais, inquietações e anseios comuns, ultrapassam os estreitos limites do seu reino encantado para se elevarem ao plano nacional e ganharem até audiência além-fronteiras.

«Na poesia culta — diz José Tenggarrinha num lúcido ensaio — o Algarve conta com alguns nomes notáveis no plano das nossas Letras: João de Deus, Bernardo de Passos e João Lúcio, que é o mais diretamente inspirado na terra, contendo a sua linguagem fluida toda a riqueza cromática das coisas e das gentes; na linha do naturalismo descritivo deste, ou inspirando-se mais de perto nos temas e ritmos populares, poetas de qualidades incontestáveis como João Brás e António Pereira. Tentando encontrar uma perspectiva mais vasta e superando, assim, a estrita visão regionalista, descobrimos alguns vultos assinaláveis, de que destacamos, como exemplo, Leonel Neves e Casimiro Brito. Também Emiliano da Costa, pela sua aguda visão e alta capacidade, merece ser apontado com relevo. Por fim, alcançando um humanismo de feição universalista dentro do condicionalismo nacional, poetas das

camadas recentes como A. Vicente Campinas e António Ramos Rosa. Entre os nomes consagrados, perduram ainda os de Cândido Guerreiro e Coelho de Carvalho; e Torquato da Luz surge como dos mais jovens e bem dotados, no caminho de promissor futuro».

Motivo de orgulho para o Algarve (...) é a circunstância de um dos seus poetas surgir entre os mais expressivos valores da modernidade da poesia hispânica. (...) É Maria Emília Dias Carmo, que aparece num lugar de relevo em antologias da moderna poesia castelhana (citamos os volumes de 1957 e 1958 da «Antologia Poética» — Ediciones Rvmbos — Barcelona).

No conjunto de valores algarvios — os quais se afirmam nos elevados planos da vida nacional, com relevante proeminência no panorama da sua mentalidade —, não se poderá atribuir aos poetas a primazia exclusiva. Eles representam, no entanto, a par da sua brilhante faceta espiritual, uma tendência bem acentuada, ou natural pendor da gente do Algarve, onde persiste uma remota e cintilante tradição poética, cujas raízes vêm de épocas anteriores à fundação da nacionalidade.

(Do livro «Terra Morena», edição Início, Lisboa)

Os centenários de Bocage e Gil Vicente

A vida mental portuguesa é, no ano corrente, especialmente animada pelo estímulo que representa a condigna comemoração do nascimento longínquo de dois notáveis símbolos humanos do nosso espírito criador: Gil Vicente e Bocage. Tanto o V Centenário do fundador do teatro português, como o II do autor de admiráveis poemas têm sido alvo de atenções oficiais de que resultou a elaboração de programas cuja estruturação merece os louvores de quantos verdadeiramente se interessam pela defesa e irradiação do nosso património cultural.

Para o mestre dos «Autos» a comissão respectiva tomou diversas iniciativas, como a edição das obras completas de Gil Vicente (edição especial e edição popular), uma nova biblioteca vicentina, reprodução fac-similar da 2.ª cópia e ainda folhetos para distribuição nas representações por agrupamentos académicos.

O Ultramar, o Brasil e outros países, igualmente reflectirão este brilhante centenário, presenciando a exibição de obras vicentinas e conferências diversas. Nas faculdades de Letras, liceus e escolas, de todo o território português e nos leitorados do Instituto de Alta Cultura haverá, a seu tempo, conferências e leituras vicentinas.

O Dia de Gil Vicente foi comemorado em todas as escolas primárias do País, no passado dia 25 de Outubro e efectuou-se em breve um Simpósio Vicentino, com a participação de numerosos intelectuais estrangeiros e portugueses.

A figura proeminente de Bocage foi, por igual, considerada e assim assinalamos os pontos principais do programa comemorativo.

Como iniciativas editoriais teremos a publicação da obra Omnia de Bocage, uma selecção ilustrada de poesias para a juventude e dois volumes incluindo conferências, palestras e estudos e ainda uma antologia bocageana. Realizar-se-ão conferências e palestras nas faculdades de Letras, liceus e escolas de Portugal e Brasil, estudos por diversos professores e ensaístas luso-brasileiros, uma exposição bibliográfica e iconográfica da obra de Bocage, uma representação teatral sobre temas do grande poeta e criar-se-ão dois prémios Bocage para o melhor artigo e ensaio referentes ao imortal lirico. Em Setúbal, berço natal de Bocage, as comemorações atingiram o seu auge nos dias 15, 16 e 19 de Setembro.



SÚPLICA

Falava o sol. Dizia:
«Acorda! Que alegria
Pelos ridentes céus se espalha agora!
Foge a neblina fria...
Pede-te a luz do dia
Pedem-te as chamas e o sorrir da aurora!»

Dizia o rio, cheio
De amor, abrindo o seio:
«Quero abraçar-te as formas primorosas!
Vem tu, que embalde veio
O sol: sómente anseio
Por teu corpo, formosa entre as formosas!

Quero-te inteiramente
Nua! Quero, trememente,
Cingir de beijos tuas róseas pomas!»

OLAVO BILAC

Ilustração de Pedro Teixeira

Guy de Maupassant — um meteoro literário?

Na constelação de grandes escritores que a chamada escola naturalista formou na França, em fins do século XIX, Maupassant brilha com um fulgor tão potente quanto fugaz... Foi um meteoro literário.

Da sua primeira obra «La maison Tellier» a «L'inutile beauté», que precedeu a sua loucura, transcorreram pouco mais do que 10 anos, durante os quais produziu vinte e nove obras diversas: contos, novelas, teatro, etc.

E, além disso, viveu e amou. Uma espécie de frenesi dirigiu a sua vida. E, roto, fatigado, transbordando de desilusão, escreveu nos últimos tempos: «Pensam de mim, sem dívida, que sou um dos homens mais indiferentes do mundo. E os meus olhos dizem ao meu coração: esconde-te, velho; és grotesco. E ele esconde-se».

Como deveria ter sofrido para isso exclamar o pretenso «homem do prazer» como Maupassant, talvez invejoso, o julgava, ao comentar rudemente: «Bourget excita as mulheres com a psicologia rebelde e putrida. Depois chega o outro, o simpático Maupassant, o chulo, que encontra a mesa posta e se põe a comer».

Não! Maupassant não comia nos banquetes de amor com essa implacável facilidade que o infeliz Hauptmann imaginava. O pretenso D. Juan era, em mão das Vénus do Grande Mundo, como uma bola de ténis que pulava de uma a outra raqueta, conforme o capricho das jogadoras. Assim o descreveu o seu biógrafo Dusmenil e assim deve ter sido.

Guy de Maupassant, sob o seu aspecto forte, robusto, de homem poderoso, escondia uma sensibilidade tão delicada e tão débil que raiava pela morbidez.

Mereceu certo crédito a versão que atribui a Flaubert a verdadeira paternidade de Maupassant. Parece, segundo estudos mais sérios, que essa hipótese carece absolutamente de fundamento, pois a única verdade é que Flaubert foi o mentor constante na vida e na arte do jovem novelista e que idêntica fragilidade nervosa os unia.

Flaubert, com efeito, era um neurótico e alguém, depois da sua morte, advinda repentinamente, insinuou que o mestre dos escritores não era senão uma pobre vítima do Grande Mal: um epilético. Então, elevou-se sobre todas, generosa, nobre, enérgica, a voz de Maupassant, defendendo o morto das mordeduras covardes dos falsos amigos e rendendo assim um último tributo íntimo à memória de Flaubert:

«Eu desejaria estar morto — diz — se tivesse certeza que alguém pensaria em mim como eu penso nele».

Na vida de Maupassant há duas grandes épocas diferentes. A primeira, em pleno ar livre, com grandes temporadas campestres e marítimas na Normandia, sua terra natal. Então, triunfava a sua robustez física e os seus nervos não padeciam. Além disso, ainda não havia contraído o contágio fatal.

Porque é certo que uns anos depois, apesar do mistério que costumam ocultar sempre esses desgraçados transeis, um certificado do director geral do Serviço de Saúde expõe a necessidade que Maupassant tem de fazer uso das águas de Dousche e, num officio do director do Material, pede-se ao ministro da Marinha, de cujos departamentos Maupassant era empregado, que se lhe conceda a necessária licença... e, como diz um biógrafo: «Natura morborum curationes ostenduntur». Não é necessário saber mais.

Maupassant deve ter contraído a doença aos 23 anos. Viveu 43. Vinte anos de vida transcorreram sob o espectro da sífilis. E foram estes, cabalmente, os do seu labor artístico, a segunda época dos «super-sabidos», a que Yung se refere, chegaram à seguinte conclusão: a obra gigantesca de Maupassant é unicamente o delírio de trabalho de um parálitico geral, tipo expansivo. É possível — e isso é o pior — que o tenham dito conviamente. Tenhamos-lhes compaixão!

Nesses anos de criação, que se iniciam com «Bola de Cebos», o conto imortal que valeu louvor mais entusiástico ao novo mestre, rendido pelos quatro jovens companheiros de letras que ouviam o autor da leitura: Huysmans, Ceadr, Alexis e Henrique, e que vai até «Nosso Coração» (uma das últimas novelas, a mais dolorosa, de um intenso carácter autobiográfico), Maupassant encontra-se sempre a braços com a sua luta económica (muda-se do Ministério da Marinha para o da Instrução Pública, sendo sempre, porém, funcionário de parcos vencimentos) a sua luta artística, no seu duplo aspecto de conquista da beleza e de liberdade para as suas obras (os fariseus pseudo-moralistas perseguiram-no, como a Flaubert), a luta contra a doença e seus espectros agigantada terrivelmente por sua constituição neurótica e a luta pela felicidade que, como a todos os que lhe pedem demasiado, se lhe negava sempre, quando acreditava tê-la ganho. Mas foi na sua última etapa que Maupassant entrou em cheio no Grande

O 50.º aniversário da morte de Ramalho Ortigão

Passou, há pouco, quase despercebido, o 50.º aniversário da morte de Ramalho Ortigão, um dos mais opulentos escritores do século passado e figura predominante do seu tempo, como doutrinador, polemista e cultor exímio do idioma pátrio.

Um seu contemporâneo e admirador, por igual grande vulto nas Letras e nas Ciências, o prof. Ricardo Jorge, dele disse estas palavras que aqui, muito justamente, registamos:

«Ama a língua, lavrante mais que perfeito do custoso

metal que as falas doira; burilava e recama-a como uma jóia, trabalha-a e ajusta-a como uma ferramenta, aguça-a e tempera-a como uma arma. Prosa admirável aquela, dúctil, claríssima e mordente; frase real e objectiva, arripada de sal e de pitoresco; às ordens um léxico profuso e pronto; salta-lhe sempre da pena sem esforço o vocabulo devido, em propriedade absoluta de significado, cor e sonoridade; o termo próprio cai no lugar próprio, como peça engranzada dum taboleiro de puzzle. Um prestidigitador da alocação, um estilista e um linguagista nivelado aos maiores, um dos instauradores magnos da moderna prosa portuguesa».

Estas notas, justíssimas e precisas, que Ricardo Jorge dedicou, num estudo flagrantemente, à personalidade de Ramalho Ortigão, são, por si, um panegírico perfeito do homem e do artista desaparecido há meio século.

Mundo, e se tornou literato de salão; foi quando, entre a série inumerável de mulheres surgiu certa dama (judia?) caprichosa e aborrecida, cuja fantasia feroz acelerou o desequilíbrio do desditado grande escritor.

Então Maupassant procurou um derivativo nas drogas (éter, principalmente), que aliviavam as suas dores. E o efeito desse cataclisma do espírito e do corpo, não tarda em aparecer: a loucura e pouco depois a morte, na Casa de Saúde dos doutores Bianche e Menriot, em Passy.

Mundo Literário

Guimarães Editores publicará brevemente, na sua colecção «Poesia e Verdade» novos livros de

Herberto Helder, Tomaz Kim, Maria Teresa Horta, Gastão Cruz, Mendes de Carvalho e Yvette Centeno.

Livros novos

«Afrika Korps», de Paul Carell

Foi recentemente publicado na Coleção Documentos de Todos os Tempos da Bertrand, o livro «Afrika Korps», da autoria de Paul Carell. Trata-se da história minuciosa de uma ilusão, a gesta de um sonho: o sonho da conquista do deserto imenso, crisol onde se decanta o heroísmo, o campo-santo dos bravos. Nessa aventura quase quimérica, estampou Rommel a cor da sua imaginação, a justeza dos seus raciocínios; na verdade, toda

a campanha teria sido um episódio mais a acrescentar aos mil episódios da guerra, se esse exército temerário que se chamou Afrika Korps não tivesse tido como comandante este homem singular que escolheu o meio terrível da guerra para demonstrar à posteridade que o espírito não morre nada, mesmo quando a guerra de que se alimenta seja a areia seca do deserto e a água que o fertiliza, o ódio, a obstinação, o medo. Mas, como todos sabemos, Erwin Rommel foi obrigado a suicidar-se.

«Obras de Teixeira de Pascoaes»

Também em edição da Bertrand, acaba de vir a público a obra do grande poeta, filósofo e mestre do saudosismo, Teixeira de Pascoaes, crítica concebida e realizada pelo prof. Jacinto do Prado Coelho, com assinalável competência e erudição.

A vastidão da obra e dos temas, a amplitude e, às vezes, a dificuldade do pensamento de um dos maiores poetas da nossa língua, requerem um estudo aprofundado, um dom de análise e de penetração bem como uma intuição psicológica que permitam apreender, na sua mais íntima realidade, tanto as linhas mestras da personalidade do autor de « regresso ao Paraíso» como as flutuações de uma sensibilidade vibrátil e riquíssima.

Tudo isso conseguiu, de um modo admirável, Jacinto do Prado Coelho, que analisou, num prefácio notável e com a humildade da autêntica compreensão, o extraordinário poeta que, possuído do Verbo, soube exprimir como ninguém o esplendor da Natureza, a nostalgia fundamental do Homem e a atracção do Infinito.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa
na Tabacaria Mónaco
— Rossio

* A Editora «Início» publicará muito brevemente o volume de novelas «Histórias Arquivadadas», de Tomaz Ribas, e outro de contos de António Borge.

* Em «Victor Hugo, desenhador», Max Fouchet revela-nos um aspecto desconhecido da personalidade do célebre romancista.

* Gregório Rivera, um dos nomes em evidência na actual poesia uruguaia, acaba de publicar outro volume com o título «Ritual de Mi Sangre».

* O novelista espanhol Alfonso Grosso, autor de várias obras, publicado agora, nas edições Du Seuil, de Paris, um romance que está a obter largo êxito «La Procession».

* Foram distribuídos os prémios literários da «Nouvelle Pléiade». Prémio de Elegia ao volume «Noel, cete Sombres», de Denise Desain; Prémio Trovador ao livro «Pecheur d'Étoiles», de Paul Rechem; Prémio Arcádia a Antoine Dardpuech, autor de «Prières», e o Prémio Poesia d'Oc a André Lagarde.

* De Raymond Bath, autor de «L'Homme des Étoiles» e outras obras que lhe deram um dos primeiros lugares na moderna poesia belga, acaba de aparecer «Poèmes sur Orbite».

* Na última reunião da Associação Cultural Franco-Portuguesa, realizada na Casa dos Jornalistas, de Paris, Christian Lavagne pronunciou uma conferência acerca de Wenceslau de Moraes («Um escritor português no Japão»).

* O ensaísta argentino Julio Arístides acaba de publicar um estudo valioso sobre a obra do notável pensador espanhol Ortega y Gasset: «Vigência de Ortega».

* Sobre um fundo histórico e realista Rafael Perez urdiu uma intriga cheia de mistério e colorido: «O Monge Louco», novela integrada na colecção Juventud, de Barcelona.

* A revista «Carbone», de Bruxelas, publicou um texto inédito do grande escritor católico Teilhard de Chardin «Le Cercle de la Présence».

* André Rolland proferiu no Circulo Cultural, de Rochefort, uma palestra acerca de «Simone Bouvoir ou a Amarga Liberdade...».

OUTONO AMENO...
comprando e tricotando
LÃS AYRES
As melhores lãs nacionais e estrangeiras para tricotar, na casa mais especializada.
Sempre as últimas novidades!
RUA AUGUSTA, 270 - 1.º Andar - LISBOA 2

O ALGARVE E O TURISMO

Ocupando-se do Turismo no Algarve escreveu o nosso prezado colega «Diário Popular»:

... O Algarve, agora, mais parece uma cidade gigantesca que nasce para a vida. Plantados nas elevações de terreno, lá estão convidativos letreiros a oferecerem lotes a quem passa — escritos em inglês, francês e português. No Algarve, quase toda a gente tem o seu terreno para vender — ou se improvisa intermediário, o que nunca deixa de proporcionar uma segura margem de lucro. Contudo, e mau grado este esforço, viceja ainda muita erva daninha em grandes extensões. E amontaa-se em cada canto — nesta costa cheia de sugestões de sol e ondas mansas — cadeiras e mesas, permitindo os espaços sem nada em esplanadas sem movimento, em «boites» fechadas e em restaurantes que anseiam pela chegada do grupo de estrangeiros que temos previsto para a próxima semana. Afinal, no Algarve, onde nem o Outono se sente, apenas os nativos ficam, agarrados ao amanho da terra, à polaina e à argamassa (construindo, construindo, construindo...) e à contemplação do comboio que além passa na sua marcha resfolante, pachorrenta, sempre igual. E a propaganda? E o cartaz internacional que não pode esmorecer? E a iniciativa particular de cada unidade? Pergunto-o a um hotelheiro. Encolhe os ombros — não há propaganda. Ou haverá? O alheamento de alguns acaba por influenciar nefastamente a balança económica de muitos. Dis-me o dr. Zusan: «Dentro de vinte anos, o Algarve será uma grande região turística».

«O Algarve sofre a inevitável crise do crescimento, do desenvolvimento. Turisticamente tem um enorme futuro. O alemão começa a conhecê-lo, a preferi-lo. O alemão gosta de desfrutar as suas férias ao sol e junto ao mar. Parte do ano na Alemanha é frio e chuvoso. Sim, o vosso Algarve tem imensas perspectivas. Vou consagrar-lhe oito páginas do «Film und Frau». É fundamental a difusão das suas belezas».

Por sua vez o nosso prezado colega «Diário de Lisboa» publicou um artigo do qual extrairmos as seguintes passagens:

A propósito do Algarve, vítima de publicidade sem coordenação, de escritos e falatórios de vizinha do lado, mas do maior futuro turístico, o Algarve, como fomos dizendo, necessita como de pão para a boca, na expressão mais chã sugerida neste momento, de uns três mil quartos, divididos em hotéis grandes, de 200 a 500 quartos, mas junto às praias, de Barlavento a Sotavento!

Uma planificação ordenada desses hotéis, porque não dizê-lo, de grandes hotéis, num conjunto de quintas agro-pecuárias, supermercados, para facilitar as compras de todos os produtos alimentícios para uma rede grande de hotéis e similares, uma tal planificação é de fazer imediatamente, evitando-se, assim, prejuízos que se verificam, infelizmente.

Casamento

Funcionário público, de meia idade deseja consorciar-se com senhora em idênticas condições. Assunto sério.
Resposta ao n.º 6642.

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA
BAILE
Todas as noites — Conjunto Sousa Machado
BOITE — Conjunto JOÃO CESAR

Aliança Eléctrica do Sul, S. A. R. L.
Capital 9.000.000\$00
OLHÃO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

São convidados os senhores Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária, na sede da Empresa à Rua Dr. Carlos Fuzeta, n.º 29, Olhão, no próximo dia 27 de Novembro, pelas 11 horas, a fim de:

- a) — Deliberar sobre a alteração dos Estatutos da Sociedade, designadamente o artigo 8.º e seus parágrafos.
 - b) — Rever deliberações tomadas na Assembleia Geral de 24 de Março de 1962.
- Olhão, 2 de Novembro de 1965.
O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Virgílio Godinho Nunes

Ligação aérea Londres-Faro

Com vistas a uma futura operação aérea de Londres a Faro, a qual terá início em Abril de 1966, a B. E. A. efectuará um voo de prova com um quadrimotor de reacção «comet», na próxima terça-feira, com chegada ao aeroporto do Algarve às 11 e 55 e partida às 13 e 25.

Monchique inaugurou um asilo para velhos

Graças a um conjunto de esforços, foi possível construir na vila de Monchique um asilo para velhos que recebeu o nome de Asilo S. Gonçalo, propriedade da Misericórdia local.

A ideia inicial ficou a dever-se ao dr. José Júdece Samora Gil, falecido naquela vila há deztoito anos, e que, para esse efeito, deixou um legado de 241.000\$. A construção do imóvel importou em 1.302.742\$25, além de 55.960\$ do custo do projecto e de 46.425\$ do terreno, perfazendo tudo, portanto a totalidade de 1.405.127\$25. A Direcção-Geral de Assistência contribuiu com 264.000\$, o Comissariado do Desemprego com 359.374\$ e a Fundação Gulbenkian concedeu um subsídio extraordinário de 413.644\$50, sem o qual não teria sido possível concretizar a benemérita instituição. Compõe-se a mesma de um corpo principal, com todo o aproveitamento dos diferentes espaços a utilizar, dentro dos modernos princípios orientadores da perfeita técnica relativa à assistência a prestar a velhos, e desenvolve-se da forma a permitir um esquema funcional correcto, com separação de sexos, instalados em zonas distintas, com corredores de ligação aos lugares de utilização comum — vestíbulo, capela e refeitório. Nesta zona comum salientam-se os refeitórios, com divisória de separação entre homens e mulheres, obtida simplesmente por mobiliário, ambos dotados de instalações sanitárias próprias. Os dormitórios do sexo masculino comportam trinta camas e os do sexo feminino vinte, subdivididos em compartimentos, com anterior estão as oficinas para aproveitamento do trabalho dos internados. Além deste corpo principal, existem ainda um anexo para dois casais, um outro anexo para estendal e guarda de utensílios de lavoura, uma zona de passeio constituída por amplo terreiro e pérgola e um aproveitamento para horta no logradouro existente num nível inferior, ocupando tudo uma área de 3.105 metros quadrados. O edifício comportará cinquenta velhos e permite encaisar a hipótese de uma futura ampliação.

Ao acto inaugural presidiu o sr. ministro da Saúde e Assistência, estando presentes autoridades distritais e outras individualidades. Discursaram os srs. José Arénio de Moreira, presidente da Câmara Municipal, rev. José Jorge de Melo, provedor da Misericórdia e ministro da Saúde.

Seis famílias sem pão

LAGOS — Por qualquer facto que ocorreu na fábrica que mais vida empresta à cidade, estão seis famílias sem pão. O caso é comentado pró e contra, mas nós que somos pelo bem colectivo, pedando-nos que sejam passadas quatro semanas após os acontecimentos que provocaram o despedimento de cinco operários e uma operária, esta com o marido cumprindo serviço militar, sem pretendermos avaliar das razões que assistiram à entidade patronal para a resolução que tomou, ousamos advogar que justiça seja feita a quem de direito no mais curto prazo de tempo. Conhecemos alguns dos operários em causa como bons cidadãos, bons chefes de família e bons trabalhadores. Sabemos que errar é própria das criaturas e assim tanto podem errar os operários como os patrões.

Estes não se honram despedindo sem motivo justificado, àqueles cumpre a defesa do seu nome para subsistirem com dignidade. A resolução do pessoal estamos convencidos que será bem aceite por gregos e troianos com honra para patrão e operários.

Porque não tentá-la senão por mais, em atenção à época festiva que passa em honra de S. Gonçalo de Lagos?
J. S. P.

Morreram por desastre um homem e uma criança

Na Conceição de Tavira, nas obras de abastecimento de água à freguesia, uma pedra deslocada pela explosão de um tiro atingiu mortalmente o sr. António Monchiera Viegas, de 52 anos, carpinteiro, natural de Castro Marim, casado com a sr.ª D. Maria Nascimento Rodrigues e pai dos srs. António e Luís António Rodrigues Viegas e da sr.ª D. Carminda Rodrigues Viegas.

No sítio de Bela Mandil (Olhão), foi atropelado mortalmente por um automóvel o pequeno Manuel António de Sousa Valente, de 4 anos, filho do sr. João de Sousa Valente e da sr.ª D. Dulcina da Conceição.

A PORTA DOS GRANDES LUCROS!
É-LHE ABERTA PELA
empresa predial
NORTENHA
PONDO AO V/DISPOR TODA
A COMPETENCIA NA
COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES
COLOCAÇÃO DE CAPITAIS
PORTO LISBOA COIMBRA
Correspondente em FARO **MAFATIL**
RUA IVENS, 111, 1.º
TELEF. 24243

Falta de ovos em Vila Real de Santo António

Tem-se notado ultimamente grande falta de ovos no mercado de Vila Real de Santo António, pelo que os vendidos por particulares têm atingido preço elevado. Queixam-se-nos alguns assinantes na Vila Pombalina de que, apesar disso, não têm faltado as habituais quantidades destinadas ao outro lado da fronteira, o que se nos afigura injusto, pois sendo os ovos um alimento de excepcional importância, há pessoas, nomeadamente doentes, que não podem prescindir do seu consumo.

Num caso como estes, deve haver primeiro a preocupação de abastecer o mercado local.

Os ciganos já trabalham!

Como todos sabem, os ciganos não se fizeram para trabalhar. Tudo o que vai além de impingir cortes de fatos, vender relógios de contrabando ou negociar semioribundas cavalgadas nas feiras não é com eles. Pegar numa enxada, varrer uma rua, dar ajuda a um pedreiro ou exercer qualquer outro mister que demande esforço, é com os outros — os outros somos nós os que não nascemos ciganos.

Por isso causou-nos surpresa a seguinte local que se nos deparou no nosso colega de Barcelona «La Vanguardia Española»:

«TUDELA — Os viticultores da região andam afadigados com receio da chuva. A colheita de uva é esplêndida. Os proprietários pagam aos jornaleiros 350 pesetas diárias, comida, transportes até ao local de trabalho e cigarros. Os ciganos têm contribuído em alto grau com o seu esforço para substituir a falta de braços».

Ora até que enfim!

A exposição de Manuel Hilário de Oliveira em Faro

É já na próxima quinta-feira, pelas 16 horas, que na sala do Círculo Cultural do Algarve, em Faro, o pintor Manuel Hilário de Oliveira inaugurará a sua exposição, na qual patenteará ao público algarvio os seus melhores e mais recentes quadros a óleo e aguarela, inspirados na paisagem da nossa Província.

Assistirá ao acto de abertura, além de algumas individualidades, representantes da Imprensa, Rádio e TV.

Andares no Algarve

Vendem-se andares e apartamentos em Lagos e na Praia da Luz. Linda vista para o mar.
Tratar com Construções do Barlavento, Lda. — LAGOS.

Puzzle de Palavras

SOLUÇÃO
A... Roca; B... Dique; C... Cavas; D... Raca; E... Doca; F... Amado; G... Siva; H... Molhos; I... Velas; J... Avezar; K... Póros; L... Ritos; M... Debitem; N... Maus; O... Sei; P... Mas.
Caçador que vais à caça Muito bem armado vais; Os olhos levas por armas, Em vez de tiros, dás ais.

ACIDEZ?
ALÍVIO RÁPIDO

com DIGESTIF **RENNIE**

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indigestão. Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio. Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE. Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prq longadas.

DIGESTIF RENNIE
UM PRODUTO NICHOLAS

Comemoração do «Dia de S. Gonçalo de Lagos»

Sob a presidência do chefe do distrito, efectuou-se no ginásio da Escola Industrial e Comercial de Lagos uma sessão promovida pelo Grupo de Estudos Gonçalves para comemorar o «Dia de S. Gonçalo de Lagos» e durante a qual foi investido no cargo de presidente de honra do Grupo o sr. general Leonel Vieira, falaram os srs. Antero Nobre, representante do conselho director do Grupo, o empossado e dr. Joaquim Romão Duarte.

A sr.ª dr.ª Maria da Conceição Luz, conservadora do Registo Civil em Olhão, leu a sua conferência sobre «S. Gonçalo, missionário dos pobres e de crianças».

Concurso público para adjudicação do fornecimento de 2 viaturas, tipo auto-ligeiro, diesel, para recolha de lixo

Os Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Faro, recebem propostas até às 15,30 horas do dia 24 de Novembro de 1965, para adjudicação do fornecimento de 2 viaturas, tipo auto-ligeiro, diesel, destinadas à recolha de lixo na cidade, conforme condições patentes na Secretaria dos Serviços Municipalizados.

O depósito provisório, de 8.000\$00, deverá ser feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guias passadas pelos próprios concorrentes.

tão prático...

com HOOVER
HIDRO-EXTRATOR (secador de roupa)

Fácil deslocação sobre rodízios Secagem ultra eficiente Tampa e travão de segurança Capacidade para 3 Kg. Única com bomba que esvazia a água directamente ao lava loiças sem a utilização de baldes!

HOOVER para toda a vida

A VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE

À venda nos Agentes Oficiais Hoover Lagos, Portimão, Albufeira, Olhão, Tavira Distribuidores: Leopold Shirol, Lda. Rua de Santo António, 69 — FARO

DESDE 1947

Que a Eficax-Kienzle presta eficiente colaboração às empresas, com a sua equipa de especialistas em:

- * Organização e simplificação de empresas
- * Mecanização dos serviços
- * Organização e actualização da contabilidade
- * Racionalização do trabalho
- * Consultas fiscal e comercial

CONSULTE-NOS

EFICAX KIENZLE A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA
AV. JOÃO XXI, 4 A-TELEF. 727028-725074-LISBOA • R. PASSOS MANUEL, 228-2.º DTO.-TELEF. 30698-PORTO

Carta de Portimão

por CANDEIAS NUNES

Parques de Campismo

Não temos iniciar a crónica de hoje por afirmar que os parques de campismo são elemento indispensável em qualquer estrutura de turismo que se queira válida, pois o que é do domínio público não necessita prova formada e assim nos dispensamos de alinhar lugares-comuns.

Vamos, sim, começar por dizer que a Praia da Rocha não poderá manter a posição de vanguarda no turismo algarvio (mas será que ainda a mantém?) se, entre outras coisas, não forem criados nas suas imediações um ou mais parques que satisfaçam as necessidades de acomodação e alojamento dos que praticam campismo e que são cada vez em maior número.

Entendemos, assim, que a criação de tais parques deverá ser uma das mais constantes preocupações dos que orientam o turismo local, sob pena da nossa zona ver cavada ainda mais a distância que a separa já de outras regiões, embora estas possuam, na maior parte dos casos, muito menores condições naturais para a prática do turismo.

Devemos adiantar, em abono da verdade, que não é este um problema que tenha sido esquecido pelas entidades locais. Assim foi pois que a Câmara Municipal, reconhecendo a necessidade de espaços arborizados na zona costeira, os quais permitissem a instalação de campings em boas condições de localização, começou em 1960, com a colaboração dos Serviços Florestais, a arborização de cerca de 30 hectares de dunas na praia de Alvor, trabalhos que previam a formação de uma extensa mata ao longo da costa, em condições magníficas para a prática de campismo.

Posteriormente, porém, verificou-se que os terrenos onde tais trabalhos decorriam, considerados baldios pela Câmara, eram, afinal, de propriedade privada. Para além da estranheza que nos deve merecer a circunstância da Câmara desconhecer, como no caso vertente, o que é ou não do património municipal (será que ainda não estão inventariados os baldios do concelho?), há que lamentar ter-se perdido a oportunidade excelente de criar um parque de campismo em condições de excelência, que este problema da instalação dos parques de campismo de que a zona necessita.

Também a Junta Autónoma dos Portos, no «Plano de Exploração e Apetrechamento do Porto de Portimão», apresentado em Maio de 1963, prevê a construção de um parque de campismo para desportistas náuticos (!), dotado de campos de jogos, piscina para crianças e serviços gerais, a norte da Fortaleza de Santa Catarina. Salvo melhor opinião, tanto em termos de localização quanto de finalidade, não se vê afigura irrealizável, pelo menos a curto prazo, visto por um lado estar enquadrado no plano geral das instalações portuárias cuja execução ninguém sabe quando terá início e, por outro, se localizar em terreno a conquistar futuramente ao rio, portanto em condições de salubridade que devem prejudicar certamente o seu revestimento florestal nos termos práticos, rápidos e económicos que são requeridos.

Temos, pois, que embora os organismos locais a quem compete o estudo e solução do problema com rapidez e senso prático, não o tivessem esquecido, a contribuição que prestaram até agora não passou de um projecto gorado, o da Câmara, e outro, o da Junta, que se nos figura de natureza bastante malograda, mera hipótese de ornamento de um plano que, também ele, sabe-se lá que secretarias vai ornamentando...

Sente-se, por outro lado, pela agudeza das pressões internas e externas que se fazem sentir nas estruturas turísticas do Algarve e, particularmente, na nossa zona, que a solução deste assunto, a criação do parque de campismo, não pode nem deve ser retardada mais tempo, tanto mais que se sabe serem os campings bons fontes de receita para as entidades ou empresas interessadas na sua exploração.

Assim, porque o óptimo sempre foi inimigo do bom, parece-nos não dever constituir circunstância impeditiva da resolução do assunto a existência que aqui se verifica por enquanto de locais locais óptimos para instalação do camping da Praia da Rocha, visto que na procura dessas condições ideais, decerto inexistentes, se gastaria o melhor de um tempo precioso. Na altura em que o apetrechamento turístico do Algarve requer de todos um impulso entusiástico, não é permitido quedarmos na procura desse óptimo, pois isso representa a perda das receitas necessárias para que, mais tarde, se for possível, seja atingida essa meta. Postas as coisas neste base, parece-nos sensato e oportuno que o enquiço burocrático não corra as energias de quem porventura apareça disposto a dar forma à iniciativa de dotar Portimão com o camping que se reconhece necessário, como é provável que aconteça em breve, como nos consta mesmo que já aconteceu...

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa

QUINTÃO

TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS CASA ESPECIALIZADA - 30, Rua Ivens - LISBOA

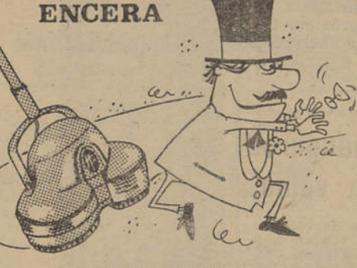
PARA SI! A MELHOR OPORTUNIDADE NA APLICAÇÃO DE CAPITAL

ANDARES * TERRENOS PRÉDIOS * HERDADES MORADAS * QUINTAS nas melhores condições de pagamentos ▶ A PRONTO OU COM GRANDES FACILIDADES ◀ CONSULTA AINDA HOJE A empresa predial NORTENHA PARA APLICAÇÃO DE CAPITAL AO Juro da Lei PEÇA INFORMAÇÕES AOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA empresa predial NORTENHA Autorizada oficialmente pelo Decreto-Lei 43767. PORTO + PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1.º + TELEFONES 2 00 85 - 2 00 86 - 2 00 87 LISBOA + PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º + TELEFONES 36 22 28 - 36 67 31 - 36 68 12 COIMBRA + AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 246, 2.º + TELEFONES 274 04 - 278 55

HOOVER



Aspirador Cilíndrico HOOVER Mais completo! Mais potente!! Mais económico!!!

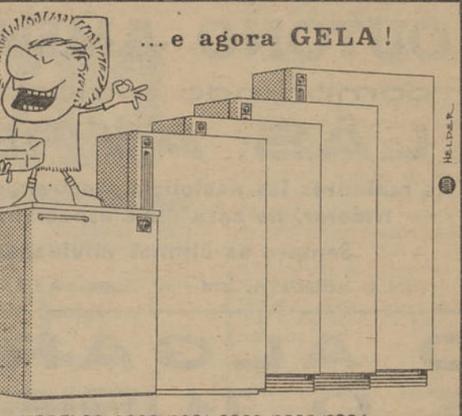


Enceradora HOOVER Para polimento fácil, eficiente e sem esforço, de qualquer superfície. Leve em peso e custo

LAVA



Novo modelo HOOVERMATIC Silenciosa e fácil de manejar comandos superiores, lava e seca 6 Kg. de roupa em 8 minutos



MODELOS 6000/6001/6002/6003/6004 capacidades entre 135 e 245 litros Desde 3.990.00 a 7.800.00

LEOPOLD SHIROI LDA. LISBOA - Av. António Augusto de Aguiar, 104-A - PORTO - Rua de Santa Catarina, 601-605 COIMBRA - Rua Dr. Manuel Rodrigues, 29 - FARO - Rua de Santo António, 69

À venda nos Agentes Oficiais Hoover. Lagos, Portimão, Albufeira, Oihão, Tavira Distribuidores: Leopold Shiroi, Lda., Rua de Santo António, 69 - FARO

Loule... em retrato

A NOÇÃO que cada qual tem de dignidade, coerência e crítica, é puramente pessoal e, como tal deve ser encarada, escutada e apreciada em face das ideias, dos fins ou dos meios que se prosseguem. Quando há em jogo interesses que não são, propriamente, ditados pelo mesmo espírito de colaboração, evidentemente que, por vezes, estas divergências de opinião chocam-se e do seu atrito resultam exaltações, discussões e recriminações algumas vezes violentas outras vezes contudentes e incoerentes. Assim o campo onde vêm parar, é puramente pessoal e caseiro e delas, da agitação dessas polémicas ninguém lucra. Chega-se mesmo ao extremo de se criarem inimizades, incompatibilidades e exacerbamento de atitudes que não estão certas. Pareceria normal que, em tais casos, houvesse o respeito mútuo de não falar ou escrever daquele que não quer ter com os outros relações ou convívios por se sentir o mais ofendido ou o mais agraviado. Sobrestando por reconhecer que o que defendemos é o interesse puro e limpo de um progresso e desenvolvimento regional e que, teríamos e temos demonstrado, não se filia em qualquer interesse de grupo, nem em proveito material, nem em crítica continuada às muitas ou poucas qualidades intelectuais, cívicas, administrativas de qualquer indivíduo. Os ataques ou censuras que fazemos, não têm nem tiveram nunca cunho ou distintivo pessoal e se algumas vezes prevaricarmos neste propósito, seria de

ALGARVE Residência MARIM FARO PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO Chambres avec salle de bain Rooms with bath room RESERVAS: TELEFONES: 24062 • 24063 TELEG.: RESIDENCIAMARIM

boa ética concordar que o fizemos apenas em legítima defesa. DIA de Finados! Dias de recordações dolorosas de vidas queridas, estimadas e lembradas sempre, mas mais neste dia. Expressão sentimental e total da palavra saudade, traduzida em prosa florida de que não morreu no coração dos que sobrevivem. Nota tocante de saudosismo temperamental, expressão profunda de tristeza e amor e, quantas vezes, de penitência e remorso, é bem a característica de um povo bondoso que sofre e respeita a memória dos que das leis da vida e da miséria do mundo, se libertaram. As glórias da vida, a riqueza, a miséria e o sofrimento são iguais neste dia, na sinceridade das preces, no bálbucio das orações. Campo raso da igualdade, está hoje cheio de flores. Flores que são tocadas das lágrimas dos que sofrem e sentem com sinceridade a falta dos que ali reposam. Que lindo estava o cemitério! Que grande romagem em peregrinação de saudade!

Mas nem todos os povos sentem assim a dor de perderem um ente querido! Talvez uma questão de frialdade de sentimentalismo, talvez um processo de educação cívica diferente, talvez uma noção mais íntima e menos profana de exteriorização de pensamento. Em todo o caso diferente. Ainda há dias, tivemos ocasião de presenciar um caso que não tem aceitação na nossa maneira de ser, na nossa ética de sentir. No dia em que chegou para assistir ao funeral do pai, um estrangeiro passava na noite, na feira de Faro, descontratado e sem cuidados de indumentária. Alguém estranhando este desprendimento perguntou: Procura alguém? E a resposta veio pronta e singela. - Ando a apreciar tudo isto, para me distrair e dar melhor reacção ao desgosto que acabo de ter com a morte de meu pai! REPORTEUR X

VENDEM-SE em Oihão Prédios novos ou andares e terrenos com projectos já aprovados. Informa Francisco Pedro Lopes, Telefone 72987 - Oihão.

Exposição de desenhos de Bernardo Marques Na galeria «Diário de Notícias», em Lisboa, estiveram expostos os magníficos desenhos que o saudoso artista algarvio Bernardo Marques executou para ilustrar a edição luxuosa do «Livro de Cesário Verde», desenhos ao gosto romântico e que dão bem a medida do talento do malogrado artista. José Augusto França, apresentando a exposição, comentou: «Nos tipos citadinos que Bernardo traça, há o entendimento piedoso, e algo irónico, do pitoresco, e do tédio que vão levando à «representação dum drama de Feuillet», como hoje a idênticas soirées de cinematógrafo».

Srs. Proprietários, Construtores e Empreiteiros de Construção Civil Tenho para entrega imediata, mosaicos em mármore de Estremoz, a partir de Esc. 115500 por cada metro quadrado, postos em qualquer ponto do Algarve ou do Baixo Alentejo. Pedidos a: Mármore e Cantarias MAB - Telefone 777 - PORTIMÃO. Nada de imitações! Só o mármore é eterno.

As produções para o concurso «Um Conto de Natal» recebem-se até ao dia 27

Conforme temos vindo a noticiar, o nosso jornal promove o concurso «Um Conto de Natal», iniciativa de características bastante simples em que todos os nossos leitores podem tomar parte. Aproxima-se a data marcada para prazo da entrega das produções, que é nem mais nem menos que o próximo dia 27, meta a partir da qual não poderemos receber mais produções, para assim darmos tempo ao júri para poder apreciá-las e proceder à respectiva classificação, de modo a que no número do Jornal do Algarve a sair no dia de Natal possamos dar conhecimento dos resultados aos nossos leitores. Nesse número, como já informámos, serão publicados os dois primeiros contos, premiados com 500\$00 e 250\$00.

Indicar-se-ão também os nomes dos concorrentes premiados até ao quinto lugar, inclusive, que receberão livros de bons autores. O regulamento do concurso é bastante simples. No entanto, só os concorrentes que observem as suas regras poderão ser considerados, pelo que mais uma vez damos a conhecê-las. Todas as produções deverão vir assinadas com pseudónimo e, dentro do envelope em que os concorrentes as enviarem, deverão meter um sobrescrito fechado, em cujo exterior será escrito o pseudónimo e dentro do qual meterão um cartão, com o respectivo nome, morada, idade e profissão. É claro que não são válidas as produções que não obedecerem a estas normas.

Toda a correspondência destinada ao concurso deverá ser enviada para «Concurso Um Conto de Natal» - Redacção do Jornal do Algarve - Rua do Brasil, 48 - Vila Real de Santo António. O conto, que deverá ter por tema o Natal, não pode exceder três páginas dactilografadas e deverá ser enviado em duplicado.

Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR A. NETO RAPOSO A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras. A. NETO RAPOSO Praça dos Restauradores, 13-1.º-Dt. Telefone 326501 Junto à estação do Metropolitano LISBOA Envia-se amostras grátis e ensinamentos à cobrança

ESPAÇO DE TAVIRA Outros tempos, outros hábitos...

O JARDIM Público, mesmo no Verão, passou a ser local deserto, não só pela deficiente iluminação à noite, como pelo abandono por parte de senhoras, crianças, meninas e rapazes, que antes o frequentavam com assiduidade. Uma coisa será consequência da outra, mas o que é certo é o nosso jardim ter deixado de constituir, para a maior parte dos tavrineses, aquela agradável pausa e o ponto ideal de reunião que foi em antigos tempos, para novos e velhos, principalmente em noites cálidas de Verão - e muitas são as que o doce clima do Algarve nos concede. Ainda há uns grupos que mantêm os seus bancos, as suas conversas, os seus hábitos e até... os próprios grupos. São poucos e para esses bons conversadores o nosso cumprimento e a nossa simpatia. Mas os tempos são outros. Os cafés ampliaram as esplanadas e acrescentaram das suas compras umas quantas dúzias de cadeiras e mesas metálicas, sem contudo aumentarem em muito o seu volume de vendas pois uma simples bica dá direito a uma mesa completa, por toda a noite. Isso o número de «boites» que por aí vão abrindo (enquanto não voltarem a fechar) e as sessões de canasta, além de outras distrações «bems», têm semeado o desinteresse por esses velhos hábitos, entre a juventude, acabando nos mais velhos, por contágio. Há dois domingos, ainda dentro do longo período chuvoso que o Outono trouxe consigo, a Banda de Tavira dava o seu concerto, pela tarde. O aspecto do Jardim era desolador. Faltava ambiente, havia pouca gente, até certo ponto admissível pela instabilidade do tempo e mau estado do piso. Ouvimos a parte final e gostámos. Fz-nos lembrar com saudade outros concertos, outras tardes de jardim em

épocas não muito distantes... A Banda de Tavira, apesar de reduzida estava afinada e os números tinham sido escolhidos a dedo. Ela continua teimosamente a querer viver, mau grado as actuais correntes, contrárias a tudo quanto seja arte. A limitada quotização e a magreza de subsídios não permitem cuidar de aquisições ou substituições de material nem de outras necessárias despesas, não permitindo também melhorar a compensação aos executantes. Este facto está representado pela falta de alunos que frequentam a sua escola de música, os quais são - ou seriam - os legítimos sucessores dos actuais componentes. O futuro da Banda estará só bastante comprometido se à causa da música não se forem agregando novos elementos, aumentando o seu quadro efectivo. Os tavrineses têm uma palavra a dizer no auxílio material que se torna necessário, quotizando-se. As entidades regionais e nacionais terão também de ampará-la, subsidiando-a, para que Tavira não perca um dos seus valores mais gloriosos. Como regente da Banda de Tavira, situa-se actualmente um bom tavrinese e um grande amante da música - o maestro Sebastião Leiria. Muito há ainda a esperar de si e do seu talento, além do muito que tem feito - e tem sido bastante. Que nos perdoe a citação do seu nome e nos permita que façamos um voto. Que continue a dirigir a sua e nossa Banda e que esta sofra a necessária reorganização em elementos - material e humano - para continuar de pé, como valeroso agrupamento artístico, um dos últimos baluartes representativos do interesse de Tavira pela arte. Começámos a falar de velhos hábitos e terminámos falando da Banda de Tavira. Não faz mal. Impunhamos falar dessa obra que não queríamos ver por terra, como outros valores que se foram. São afinal esses os nossos votos. Nossos e de todos os bons tavrineses, eternos certos. LUIS M. HORTA

Salicultura

Arrendam-se salinas, no sítio de Santa Luzia. Trata Virgílio do Carmo Ferro - Rua 1.º de Maio, 8 - telef. 299 - TAVIRA.

ROTARISMO

Reuniu-se o Clube de Faro Realizou-se mais uma reunião do Rotary Clube de Faro presidida pelo sr. eng. Tito Oliveira e secretariada pelo sr. Manuel Teixeira. Fez a saudação à bandeira o sr. dr. Eduardo Mansinho. Presentes ainda os srs. Daniel, Aníbal Guerreiro, dr. Passos Valente, dr. Januário dos Reis, Morgado, e dr. Rocha Cassiano. Anunciada para o próximo dia 10 a visita do governador do distrito rotário n.º 176 (Portugal), sr. Octávio Vaz, foram iniciados os preparativos com o fim de dar a essa visita anual o maior brilho possível. A pedido do Rotary Clube de Entre-rios (Brasil), foi decidido comprar vários artigos regionais e enviá-los para aquele clube, onde figurará num feira de sua iniciativa, cujo produto revertirá a favor da construção do hospital daquela localidade. Foram aprovadas quatro propostas para novos sócios. A encerrar a sessão, o presidente disse da sua satisfação por ver que o clube estava na disposição de iniciar um extenso plano de realizações tendo como tema a divulgação turística do Algarve.

CORDOARIA NICOLA S. A. R. L. • BARREIRO • FUNDADA EM 1834 CABOS, CORDAS, FIOS PARA TODOS OS FINS EM FIBRAS TEXTÉIS E SINTÉTICAS Agente no Algarve: JOÃO UVA SANCHO, LDA. Depósitos: Oihão e Portimão Endereço Telegráfico: CORDOARIA - Telefones 2273851-2 BARREIRO

Os problemas habitacional, da assistência, sanidade e turismo mereceram a apreciação do conselho municipal de Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

só poderá ser atingida com a colaboração da iniciativa particular na construção de habitações.

Conta-se com a inauguração no próximo ano dos 42 fogos construídos pela Federação das Caixas de Previdência e ainda com o bairro de Pescadores a edificar em Monte Gordo pela Junta Central das Casas dos Pescadores.

No plano assistencial, organizará a Comissão Municipal de Assistência, dotando-a da verba necessária para o desempenho da sua missão; continuará a satisfazer na totalidade as despesas com o internamento e tratamento de doentes pobres do concelho nos hospitais, e participará a construção do Asilo para Velhos, caso no próximo ano seja iniciada a obra.

Espera o Município que se inicie nos primeiros meses de 1966 a recolha de lixos com viatura própria para o efeito e bem assim que entre em serviço, um corpo de cantoneiros de limpeza privativa da Câmara. Projecta-se levar a efeito no próximo ano a electrificação das Hortas, projecto que aguarda participação e continuar-se-á a melhorar a rede de Monte Gordo e Vila Real de Santo António.

Continuarão durante o próximo ano os trabalhos já adiantados de pesquisas de água potável para abastecimento de Vila Nova de Cacela, obra de que depende a construção do mercado previsto para o ano que vem.

Para melhorar o abastecimento de água ao sítio do Matadouro, instalar-se-á mais um marco fontanário e estudar-se-á a distribuição domiciliar em parte dessa zona.

Importantes obras ligadas ao turismo

Caso se verifique no próximo ano a desafecção dos terrenos oportunamente pedida, poderá o Município continuar a política ultimamente seguida de fomento da construção hoteleira como base do desenvolvimento turístico do concelho.

Aguarda-se que a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil se pronuncie definitivamente sobre a localização e construção do aeródromo municipal e será efectuada uma adequada instalação do posto de turismo da Comissão Municipal de Turismo e serviços de secretaria e tesouraria, secção de obras e biblioteca logo que entre em funcionamento a nova cadeia, que se espera seja nos primeiros meses do próximo ano.

Também se prevê a instalação de um posto de turismo em Monte Gordo, o que levará à criação de encarregados de ambos os postos.

Pensa igualmente a Câmara proceder ao arranjo da esplanada frente ao Posto Fronteiriço da Alfândega, ajardinamento da concórdia da Rua Marechal Carmona com a Avenida da República e o arranjo da esplanada da praia de Monte Gordo junto à Avenida Infante D. Henrique de acordo com a obra a executar na referida avenida.

Prevê-se uma despesa de 7.000 contos em obras e vários outros melhoramentos

Computa-se em cerca de 3.200 contos o total da despesa ordinária a efectuar durante a gerência de 1966, estando incluídas, nesta importância, as despesas obrigatórias de modo a dar-se inteiro cumprimento ao que sobre o assunto se encontra estabelecido superiormente.

Na despesa extraordinária, com obras e melhoramentos prevê-se um gasto na ordem dos 7.000 contos, ficando este montante, naturalmente, dependente do auxílio do Estado.

As obras de interesse público que a Câmara Municipal se propõe realizar no próximo ano são as seguintes:

Em Vila Real de Santo António — conclusões da Avenida da República, 200.000\$; da Rua 14 (ligando o Bairro dos Pobres à E. M. 511), 350.000\$; e da Rua de Angola e alargamento no perfil estudado, 300.000\$; construções da Rua João de Deus (troço sul), 150.000\$; do Aeródromo Municipal, 200.000\$; da Rua 8 (junto ao Posto Clínico), 300.000\$; pavimentação do tro-

O aproveitamento dos sapais do Algarve modificará a economia e a paisagem do nosso litoral

(Conclusão da 1.ª página)

Logo na abertura do seu esplêndido estudo dizem os autores:

«Aquele visita que reputávamos de alto interesse para a nossa formação profissional era também de elevado interesse pessoal. Com efeito, bastava sermos oriundos de uma zona de Portugal onde tais terrenos abundam — o Algarve — para desejar firmemente, conhecer «de visu» a viabilidade de recuperação e aprender as respectivas técnicas.

«Nascemos e crescemos junto à ria de Faro, constituída por extensa superfície pegajosa e nojenta, no período da baixa mar mas de estonteante beleza quando o sol se espalha nas águas mansas que a cobrem nas marés cheias e escondem o lodo viscoso, pestilento e doentio que constitui os sapais.

«Habitamo-nos também a constatar débeis tentativas para o aproveitamento daqueles lodos que embora traduzissem engenho e esforço dos seus executantes não eram mais que ligeiras investidas do homem contra a água porquanto eram reduzidas as superfícies recuperadas.

«Agora, pelo que vimos em Espanha, pelo que tivemos oportunidade de lermos e estudarmos para a elaboração deste relatório, julga-

mos possível a recuperação dos sapais portugueses não só para a cultura agrícola, como para o aproveitamento pecuário e para fins turísticos.

«E podemos já antever, em futuro não muito longínquo, quando do mirante do Santo António do Alto observarmos a ria de Faro, extensos campos verdejantes salpicados de casas onde a vida crepeje, marginados por canais de águas límpidas e ao longe, já na linha de horizonte, longa faixa verdejante de Pinus ou de outras essências cobrindo os actuais, sáfáros e desérticos, bancos de areia que rodeiam a Sul a ria de Faro e os seus inestéticos e mal cheirosos sapais.

«Nova era surgirá no Algarve e em zonas onde só pescadores tapa-esteiros e os marisqueiros — os nómadas da ria, verdadeiros homens lacustres — encontram possibilidades de vida, ridentes famílias poderão extrair de solos riquíssimos o seu sustento e ao mesmo tempo o turismo, com as suas incomensuráveis possibilidades, iniciará naquelas zonas polos de desenvolvimento nunca previsíveis.

«Em suma a riqueza e a alegria sucederão, cremos, à miséria e à doença dos actuais utentes dos sapais».

FIOS PARA TRICOT

Nacionais e Estrangeiros

Para trabalhar à máquina e à mão

Todos os tipos — ORLON — Todas as cores

PREÇOS DE FÁBRICA

A venda na

SOCIEDADE DE LANÍFÍCIOS NEVE, LDA.

R. do Ouro, 292-1.º, Esq. (Junto ao Rossio) — Telef. 362470 — LISBOA-2

Fios de Lã — Grillon — Fios especiais

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António Anúncio

REPARAÇÃO DO C. M. 1.244, DO C. M. 1.243 (LARANJEIRO) AO C. M. 1.249 (TORRE DOS FRADES) — 1.ª FASE — TROÇO ENTRE LARANJEIRO E E. M. 529, INCLUINDO A VARIANTE QUE SUBSTITUI O TRAÇADO GERAL p. p. 55 e 132 — EXPROP. TERRAPL. O/A E PAVI. E MACADAME EM TODA A EXTENSÃO DO TROÇO.

Torna-se público que no dia 22 de Novembro, pelas 21,30 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal, perante o respectivo Corpo Administrativo, se procederá à abertura das propostas respeitantes ao concurso público da empreitada indicada em epígrafe.

A base de licitação é de 394.397\$00 (trezentos e noventa e quatro mil trezentos e noventa e sete escudos), acrescida de 10%.

Para serem admitidos a este concurso os interessados devem depositar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, a importância de 9.859\$90 que constitui o depósito provisório, mediante guia preenchida pelos próprios e fica à ordem do Presidente da Câmara Municipal.

O depósito definitivo a fazer pelo adjudicatário é de 5% sobre o valor da adjudicação.

As propostas, acompanhadas da documentação exigível deverão ser enviadas ao Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, pelo correio sob registo, até às 21 horas e trinta minutos do dia 22 de Novembro próximo, hora fixada para a abertura.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto, encontram-se patentes na Secretaria Municipal durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 20 de Outubro de 1965.

O Vereador servindo de Presidente da Câmara, em exercício,

ANTÓNIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA

ÁRVORES DE FRUTO SELECIONADAS



As mais lindas ROSAS premiadas em concursos internacionais. Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças

Alfredo Moreira da Silva & Filhos, Lda.

Viveiristas autorizados n.º 3

R. D. Manuel II, n.º 55 — Porto

Telg. Roselândia — Tel. 21957

PRÉDIO URBANO

Vende um em Tavira o advogado Dias da Costa.



CENTRITUB

MANILHAS DE CIMENTO



PARA CANALIZAÇÕES DE ÁGUAS, PARA REGAS E ESGOTOS

Diâmetros que se fabricam: 0,10-0,13-0,15-0,20-0,25-0,30-0,35-

-0,40-0,50-0,60 centímetros, todas com um metro de comprimento

CURVOS, TÊS E BOCAS DE REGA COM VÁLVULA METÁLICA

O material pode ser levantado na fábrica ou colocado em quantidades em qualquer ponto do Algarve

Pedidos ao fabricante e concessionário CENTRITUB para o Algarve:

JOSÉ PEREIRA JÚNIOR

Estrada da Penha, 37

Telefone 24334

FARO

DEFENDA A SAÚDE!
— EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas	Garrações
0,25 / 0,50	5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve
Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264
LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

O papel do campismo no turismo moderno

(Conclusão da 1.ª página)

Ora é certo que nós dispomos de um número muito reduzido de recintos de campismo, em comparação com outros países turísticos, como por exemplo a vizinha Espanha que possui nada menos que 420 parques oficiais e cerca de 2.000 lugares com condições para a prática do campismo. Interessamo-nos portanto que os poucos que possuímos disponham de instalações dignas, como é o caso do de Monte Gordo, com o qual, desde que foi inaugurado em 1957 e até à presente data, já se despenderam cerca de 1.400 contos (instalações, água, luz, esgotos, etc.). É claro que este dinheiro não pode considerar-se, de maneira alguma, perdido, pois em breve lapso de tempo pode ser facilmente recuperado, pelas receitas que a utilização do recinto proporciona à Comissão Municipal de Turismo de Vila Real de Santo António.

Cerca de oito mil campistas de Janeiro a Setembro

Porque cada utente do parque paga a quantia de 4\$00 diários pelo espaço ocupado e outros adicionais (automóvel, etc.), a receita auferida de Janeiro a Setembro deste ano foi de 379.245\$60, quantia substancial que, por si só, justificaria a existência e a manutenção do magnífico recinto.

Foram cerca de oito mil os campistas que estacionaram em Monte Gordo, também desde Janeiro a Setembro, esperando-se que até ao fim do corrente ano se atinja os dez mil. Cabe dizer-se aqui que a maior percentagem de turistas-campistas é constituída por es-

Efectuam-se amanhã as eleições para deputados

(Conclusão da 1.ª página)

turismo nos abre na hora presente, como importantes e urgentes são os problemas que condicionam o seu êxito. Exemplifique-se com a conservação e comercialização dos alimentos: o desassoreamento dos portos; a beneficiação das estradas e caminhos de ferro; a construção da ponte do Guadiana, que muito brevemente, também, facilitará o acesso dos estrangeiros ao Algarve.

«Quanto à pesca, não quero deixar de referir — a traços largos — o que serão as realizações para 1966-67. Entrará em funcionamento o porto de pesca de Pedrouços. As frota de bacalhau e a do arrasto serão aumentadas com navios-fábricas, respectivamente, em seis e cinco unidades.

«Especificamente no que se refere ao Algarve — além do trabalho assegurado aos que constituirão as tripulações destes novos navios — vai promover-se a construção de mais unidades para o arrasto, crustáceos e atum; melhoramentos nas traineiras da sardinha e a construção de instalações frigoríficas em Vila Real de Santo António e Portimão. Os investimentos em tais realizações serão da ordem de um milhão de contos!»

trangeiros, segundo averiguámos, pois perfaz cerca de cinquenta e cinco por cento do total de utentes.

Estima-se em dez mil contos o dinheiro gasto na região pelos campistas

Pela receita auferida e pelo número de turistas que estiveram no parque, chega-se à conclusão que cada pessoa permanece ali, em média, cerca de cinco dias, o que é bastante interessante e raramente se verifica em outros parques. É preciso não esquecer que este dispõe de condições magníficas, pois tem a vantagem de estar localizado a escassas dezenas de metros do mar — o que é um maravilhoso aliciente.

Nos cinco dias que, em média, permanece no parque o turista deve deixar na região cerca de mil escudos, isto também em média, pois enquanto o campista nacional gasta o menos possível, o estrangeiro tem maiores possibilidades, porque se vê forçado a adquirir toda a alimentação, gasolina para o automóvel, etc. e, além disso, frequenta os lugares de diversão, como boites, casino, esplanadas, etc. Atendendo a que se espera atingir a meta dos dez mil campistas até ao fim do ano, logicamente na economia da região deve ficar, nestes doze meses, cerca de dez mil contos de divisas — o que não é de desprezar numa zona que tem a obrigação de aproveitar todos os meios susceptíveis de lhe proporcionar enriquecimento.

É claro que estes números são de longe superiores aos do ano anterior, os quais, por desnecessários e para não tornar enfadonhas estas breves notas, nos abtemos de estampar aqui.

Enquanto a Espanha recebeu o ano passado cerca de um milhão e 500 mil campistas e espera que o aumento para o próximo ano seja de cerca de 200 mil, também nós, atendendo a que estamos agora a dar os primeiros e incertos passos na senda do turismo, aguardamos que, em 1966, os números relativos ao campismo no Algarve sejam nitidamente superiores.

Reservamos para um próximo apontamento algumas considerações acerca da extensão que o parque deverá vir a ter, atendendo às novas exigências, falando também um pouco dos problemas levantados pela sua localização actual.

TORQUATO DA LUZ

SALINAS

Arrendam-se em Castro Marim. Nesta redacção se informa.

CATAVENTO
RESIDENCIAL DE LUXO
Monte Gordo — Algarve — Teleg.: VENTO
Telef. 429 — Vila Real de Santo António

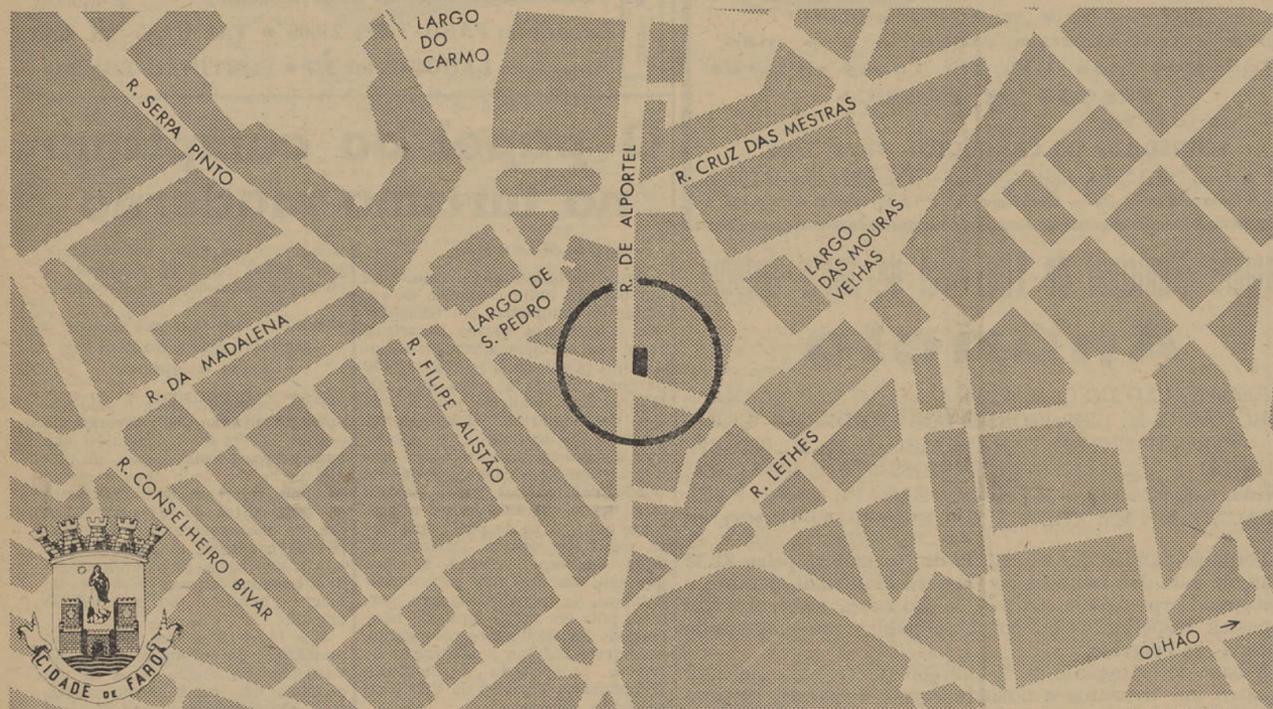
Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.
Serviço Restaurante, Café, Snack-Bar
Duas pistas de Bowling (em construção)

CAFE-CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS
AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA
E VENDE-SE A PÉSO EM TODO O PAÍS

Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA



PERTO DE SI PARA LHE PRESTAR MELHORES SERVIÇOS



Na cidade de

FARO

Rua do Alportel, 2/4 — Tel. 239 43

O BANCO BORGES & IRMÃO

inaugurou uma nova Agência

Com toda a comodidade, tem ao seu dispor os nossos serviços no Algarve

BANCO BORGES & IRMÃO

FUNDADO EM 1884

Lagos através das criaturas e dos factos

Lagos, a cidade abençoada por Deus, berço de heróis e santos, desfrutando de uma situação privilegiada, não dispõe, infelizmente, das criaturas suficientes para a elevarem ao lugar a que tem jús.

Assinalar os factos que redundam em seu desprestígio é considerado crime pelos que senhores de títulos e nobreza se julgam no direito de dispôr de tudo e de todos, como se a vassalagem que outrora se prestava aos mandantes por princípios adequados à época, se pudesse admitir no actual século em que os direitos dos cidadãos se equilibram pelas leis que nos regem.

Dos factos apontados na Imprensa pelo signatário visando sempre o bem colectivo que a todos cumpre defender, têm resultado dissabores sem fim, que,

felizmente, não provocam desânimo, antes vontade mais firme de lutar.

Lagos merece essa luta, porque não tem culpa que as criaturas, que no seu meio nasceram, não se apercebem da dádiva do Criador.

Registraram-se valores como Júlio Dantas, S. Gonçalo de Lagos, Gil Eanes, que pelos seus feitos de virtudes, conseguiram levantar alto o nome de Lagos. De momento alguns conhecemos capazes de colocarem as causas acima das criaturas, mas porque até mesmo os que têm dois palmos de cabeça como o povo diz, receiam a crítica desfavorável dos que só tratam de si, Lagos continua mergulhada no marasma que vem desde o tempo em que o mestre Vítor, como todos diziam em Lagos, lhe deu vida na qualidade de

presidente do Município. Sem títulos nem outra posição que não fosse a do seu trabalho honrado de serralheiro hábil, ele moldou a cidade, sendo hoje, recordado como o melhor presidente do Município do nosso século. Curvamo-nos perante a sua memória e roguemos a Deus que nos depare mais presidentes capazes de imitarem a sua obra.

Olhão - Vendo

1 prédio c/ dois inquilinos e 1 prédio c/ quatro inquilinos na Av. Dr. Bernardino da Silva. Negócio muito urgente. Resposta a este jornal ao n.º 6.624.

presidente do Município. Sem títulos nem outra posição que não fosse a do seu trabalho honrado de serralheiro hábil, ele moldou a cidade, sendo hoje, recordado como o melhor presidente do Município do nosso século. Curvamo-nos perante a sua memória e roguemos a Deus que nos depare mais presidentes capazes de imitarem a sua obra.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Armazéns

Alugam-se 4, com área coberta de 1.000 metros quadrados, com água e luz, próprio para construtores. Resposta a este jornal ao n.º 6621

Trespasa-se em Lagos

Casa de vinhos e seus derivados em condições de qualquer ramo de negócio. Tratar com o proprietário José dos Santos Martins — Praça da República, 1-3 — LAGOS.



ANDARES

Compre agora o seu ANDAR... e obterá imediatamente um rendimento de 8% ao seu capital... para esse fim consulte:

J. PIMENTA, LDA.

Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — Telef. 4 58 43 — LISBOA
Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21 / 22 — QUELUZ
Rua J — REBOLEIRA — AMADORA — Frente à Academia Militar

Os materiais e betão empregues nas nossas obras são/ensaiados no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, para a completa tranquilidade dos compradores

JORNAL DO ALGARVE
N.º 450 — 6-11-1965

TRIBUNAL JUDICIAL
COMARCA DE OLHÃO

Anúncio

2.ª Publicação

Pela 2.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial da comarca de Olhão, na acção especial de justificação judicial de direitos de propriedade, movida pela Câmara Municipal de Olhão contra Incertos, são CITADOS os interessados incertos, para no prazo de DEZ DIAS, finda a dilação de trinta dias, contado da segunda e última publicação deste anúncio, contestarem o pedido da autora, que consiste em lhe ser declarado válido o direito de propriedade por usucapião ou prescrição aquisitiva, sobre o seguinte imóvel: «Prédio rústico com a área de 454 m²., sito na Rua do Sol Posto, que confronta do norte com a Rua do Sol Posto, do sul e nascente com terrenos da Câmara Municipal de Olhão e do poente com a Rua Projectada», nesta vila de Olhão.

Olhão, 8 de Outubro de 1965

O Escrivão de Direito,

Fernando Amaro Pereira

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

Manuel Soares Caramujo

A actividade da panificação no Algarve

Recebemos o relatório e contas da gerência de 1964 do Grémio dos Industriais de Panificação de Faro. As receitas subiram a 998.495\$40 e as despesas a 860.428\$50, verificando-se o saldo positivo de 138.066\$90. Os valores do organismo totalizam 2.153.424\$37. As farinhas consumidas nas três zonas do Grémio (distritos de Faro e Beja e três concelhos do distrito de Setúbal) foram, em 1963, de 28.263.275 quilos, em 1964, de 28.216.950 quilos.

Do documento, no qual se faz um apelo aos industriais para que pratiquem um bom fabrico, extraímos os seguintes passagens:

«A indústria tem sido vítima — nomeadamente nestes dois últimos anos — de severas críticas que pecam, na maioria dos casos, por falta de verdadeiro conhecimento dos dados dos problemas que se discutem, um pouco de ânimo leve.

«Evidentemente que não vamos afirmar que, num ou noutro caso, os reparos não tenham sido justos. Em todas as actividades existem maus elementos que, felizmente, não constituem a regra, mas a excepção. Nós, jamais defendemos os que, deliberadamente, fabricam mal, servem mal, e, egoisticamente, só consideram o seu interesse, menosprezando o justo interesse alheio. Não podemos, todavia, deixar de afirmar, uma vez mais, que a indústria não pode viver sem que a sua situação seja revista. A taxa da panificação, especialmente a que respeita ao pão de farinha de 2.ª qualidade, é insuficientíssima e está a ocasionar situações dramáticas. Não se podem vender mil gramas de pão por 3\$30 quando a farinha custa 3\$50 (a diferença de preços e encargos de transformação, são maiores do que o valor obtido pela humidade do pão). Esta é uma verdade que, estamos certos, nenhum industrial se recusará a demonstrar a quem, de espírito aberto, queira fazer exame criterioso ao problema do pão, mostrando-lhe, no próprio local de trabalho, o rendimento e custo da transformação da farinha em pães.

MINISTÉRIO da ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

Edital

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que a Shell Portuguesa, SARL pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasolina e gasóleo, com a capacidade aproximada de 30.000 litros, sita em Olhão, na Av. Dr. Bernardino da Silva, freguesia e concelho de Olhão e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, n.º 6, em Lisboa.

Lisboa é Direcção-Geral dos Combustíveis, 14 de Outubro de 1965.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,
MÁRIO DA SILVA

VENDO

Caldeiras vapor vários tipos e potências. Máquinas escrever usadas. Motores marítimos e industriais Carril aço de 7-9-20 e 30 kilos. Correntes ferro 5/8 até 2 1/2. Chapas ferro N. 18 usadas bom estado. Raul Macara — Moncarapacho.

Vendem-se

5 moradas de casas nas ruas: Matias Sanches, 31, Combatentes da Grande Guerra, II e 18, D. Pedro V, 18 e Dr. António Passos, 16, em Vila Real de Santo António.

Dirigir-se ao Dr. António Delgado — Campina — S. Brás de Alportel.

ANDARES VENDEM-SE

Óptima construção situados na melhor zona turística e habitacional de Portimão junto da Avenida Portimão/Praia da Rocha. Trata ALBAR — Praça da República, 13, 1.º, Esq. — PORTIMÃO.

LIGUE O MEDIATOR

MEDIATOR

RÁDIO PARA OS ENTENDIDOS TV

NOTÍCIAS DE LAGOS

Por MANUEL GERALDO

UM HOSPITAL SEM MÉDICO? — Segundo fomos informados, há pouco tempo, caminhando uma pobre mulher no seu lugar, para lá do posto de P. V. T., foi, em dado momento, atropelada por um veículo, o qual sofrera o choque de um outro, tendo ficado magoada. Sujeta à observação médica, acusou um osso da bacia fracturado. Tinha de ser operada imediatamente no Hospital de Santa Maria da capital.

E aqui é que foram elas! A mulher levou alguns dias de um lado para outro, caminhando pelo seu pé, desatendida de muitos lugares, onde deviam atendê-la! O causador do atropelamento, estava no «seguro», portanto, não mais tinha a preocupar-se com o assunto. Agora, a vítima que desse os passos para se hospitalizar!

E sem encontrar quem a recebesse, via os dias a correrem, devido ao estado lastimoso em que se encontra o nosso hospital da Misericórdia.

Nos saudosos tempos dos ilustres médicos drs. Faria e Silva, Júdice Cabral e Guerreiro Tello, havia sempre ali um médico de serviço. As operações eram ali feitas, fosse a quem fosse, sem mais demoras. E, agora, por que motivo o hospital se encontra em semelhante estado de abandono, entregue a simples serventes?!

Sim... comparece lá algum médico nos casos de «grande urgência», quando esse médico não é chamado para longe. Sabemos que o sr. provedor é uma pessoa compreensiva, razão por que pedimos a sua intervenção para que venham a ser tomadas providências com o fim de tornar o nosso Hospital digno do respeito e valor que o impuseram no tempo do dr. Guerreiro Tello!

ESTÁ UMA ACÇÃO EM JULGADO — Deu início no dia 25 de Outubro o julgamento de litígio entre a Câmara de Lagos e o sr. José Ferreira Canelas, por motivo de uma transacção de compra e venda de terrenos junto à Avenida dos Descobrimentos e a transversal que conduz à estação do caminho de ferro, ficando adiado.

Para esclarecimento público transcrevemos mais uma vez, o teor da escritura inserta no «Jornal de Lagos» em seu número de 29 de Fevereiro de 1964:

«Ao público — Para conhecimento das pessoas de boa fé, se publica a seguinte: Escritura de compra que faz José Ferreira Canelas à Câmara Municipal de Lagos de 20 m² de terreno no Rossio de S. João, desta cidade, pela quantia de 462\$00. Livro de notas n.º 2 a fl. 16. Aos 18 dias do mês de Setembro de mil novecentos e dezasseis, nesta cidade de Lagos e Secretária da Câmara Municipal, aqui presente mim José Nunes Sousa, chefe da Secretaria e notário privativo da Câmara, compareceram: duma parte o excelentíssimo sr. José Baptista de Azevedo, casado, proprietário, residente nesta cidade, na qualidade de presidente da actual Comissão Administrativa da Câmara Municipal deste concelho, e d'outra parte o sr. excelentíssimo sr. José Ferreira Canelas, solteiro, aspirante de Marinha, residente em Lisboa e de passagem nesta cidade, ambos os outorgantes são de maior idade e reconhecem as suas identidades pelo conhecimento pessoal que deles tenho.

«E logo pelo primeiro outorgante excelentíssimo sr. José Baptista de Azevedo, me foi dito em presença das testemunhas idóneas, adiante nomeadas, no fim assinadas e igualmente milhas conhecidas: Que, em virtude da deliberação da Comissão Administrativa desta Câmara, de 6 de Agosto do corrente ano, foi hoje posto em praça um terreno que mede quatrocentos e vinte metros quadrados, que compreende os talhões números dezasseis e vinte, com duzentos e dez metros quadrados cada, ou sejam dez metros lineares, de frente por vinte e um de fundo, no Rossio de S. João, freguesia de São Sebastião, desta cidade, terreno este destinado a edificação e que confronta do Norte com terreno da Câmara, destinado a venda. Sul com terreno da Câmara destinado a uma futura praça situada em frente da estrada que serve a estação do caminho de ferro, nascente com a estrada distrital e poente com terreno da Câmara, destinado a uma futura avenida, alodial e não descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca, como consta da certidão passada hoje, em vista de requerimento na mesma data apresentada sob o número quatro do Diário. Que o maior lance obtido fora o de quatrocentos e sessenta e dois escudos oferecido pelo segundo outorgante José Ferreira Canelas, a quem foi adjudicado o referido terreno, assim e pela presente escritura se torna efectiva a venda do mesmo, pelo mencionado preço de quatrocentos e sessenta e dois escudos, que o comprador já pagou, conforme a guia número setecentos e oitenta e seis, desta data, que neste acto foi apresentada com o competente recibo do tesoureiro da Câmara, a qual fica

arquivada no maço de documentos respectivos a este livro, para ser transcrita nos traslados e cópias a extrair desta escritura. Que dá quitação ao comprador do respectivo preço da compra e ao mesmo cede desde já todo o domínio, direito, acção e posse que a Câmara até aqui tem tido no terreno vendido, obrigando-se em nome da mesma Câmara a fazer esta venda, boa firme e de paz para sempre, respondendo à autoria e compondo a evicção de direito. Seguidamente pelo segundo outorgante José Ferreira Canelas me foi dito em presença das mesmas testemunhas: Que aceita a venda, quitação e obrigação que pela presente escritura lhe são outorgadas, apresentando neste acto o conhecimento por onde verificou o pagamento de Contribuição de Registo por título oneroso, devida por este contrato, o qual tem o número noventa e seis, e datado de hoje, da Tesouraria da Fazenda Pública deste concelho e fica arquivado em meu poder e Secretaria da Câmara, no maço de documentos referido, para os fins e efeitos da guia atrás mencionada. Não coladas e devidamente inutilizadas estampilhas na importância de um escudo e oitenta e cinco centavos para pagamento do selo devido. Assim o disseram outorgaram e aceitaram, sendo testemunhas presentes António da Silva Freitas, solteiro, empregado no comércio e João da Silva Rijo, viúvo, empregado da Câmara, ambos de maior idade, residentes nesta cidade, os quais vão assinar com os outorgantes depois desta escritura ser lida em voz alta perante todos, por mim José Nunes Sousa, chefe da Secretaria da Câmara e notário privativo da mesma, que a escrevi e de também assino. — (aa) José Baptista de Azevedo; José Ferreira Canelas; António da Silva Freitas; João da Silva Rijo. — O notário, José Nunes Sousa.

Ora, aqui temos. Todo aquele que conhece aqueles terrenos ou mesmo desconhecendo-os, querendo a escritura das indicações de semelhante escritura, verificará, facilmente, que tais terrenos não correspondem às indicações da descrita escritura. Não desejo negar que o sr. José F. Canelas não tivesse comprado terrenos naquela sítio de S. João, mas a escritura diz-nos que os terrenos de que procura tomar posse nunca lhe perteceram. E verdade que o sr. José Joaquim Serrenho compra também uns terrenos no Rossio de S. João, em 1925, mas foi despojado da Câmara da presidência do sr. Bragança em 1954. A compra foi efectuada sob uma cláusula que estipula três anos para as construções. A Câmara deitando mão da determinação do decreto que faz voltar à mesma Câmara os terrenos vendidos para construção e que os seus proprietários não façam neles quaisquer construções durante mais de 30 anos, e também a Câmara presidida pelo sr. J. F. Canelas levantou litígio contra o sr. dr. José Ribeiro Lopes devido a uns terrenos nas mesmas condições do sr. Serrenho, estando assim o sr. Canelas, agora, em idênticas circunstâncias.

E, agora, pergunto: por que razão tal Câmara despojou o sr. Serrenho dos seus terrenos e não usou da mesma acção para com o sr. Canelas, e todos aqueles que se encontravam em iguais circunstâncias nessa altura?!

FELIZ REGRESSO — Ficámos devesas satisfeitos por saber que o nosso conterrâneo, sr. dr. Sabino Neto, tivera um feliz regresso de Angola, onde como anunciámos anteriormente, fora de visita a convite da TAP.

Durante a sua visita a várias cidades angolanas, observou diferentes indústrias de valor, ficando encantado com o progresso que se está a operar naquela nossa província ultramarina.

AS MOTORIZADAS E O SEU INFERNAL BARULHO — Manifestou-nos o sr. alferes Idefonso José Baptista, presidente da Câmara Municipal de Aljezur, a sua indignação contra o barulho infernal das motorizadas, pois toda a noite de sexta-feira para sábado passados, uns caras sem vergonha andaram pelas ruas em doida correria, provocando um mal-estar nas pessoas, devido ao insuportável barulho que fazem, impossibilitando-as de um sono reparador e justo! O sr. alferes Baptista, no fim, clamou com estas palavras:

— Calcule... até ando doente, irritadíssimo, por me não terem deixado dormir toda a noite!

Apesar do Comando da Polícia do Distrito já ter avisado que em breve as autoridades estabeleceriam uma repressão assídua, os atrevidos inimigos do nosso sossego continuam cada vez com menos vergonha e mais barulhentos!

Também os proprietários dessa tranqüilidade motorizada, conhecida por *dumper*, não estarão ao abrigo desse mesmo decreto-lei?

Segundo informações, nas nossas

DAS ACOTEIAS DE OLHÃO

por JOSÉ DOURADO

Entraram em funcionamento as telefones automáticos em Olhão

Às 0 horas do passado sábado entrou em funcionamento a central telefónica automática desta vila, a cuja inauguração assistiram inúmeras individualidades de destaque, entre as quais se salientavam o governador civil do distrito, sr. dr. Joaquim Romão Duarte, presidente da Junta Distrital, o sr. dr. Matos Pereira em representação da comissão distrital da U. N. e do comando da L. P. do distrito; o presidente da Câmara de Olhão, o sr. eng. Santos Silva, chefe dos Serviços Técnicos dos C. T. T., o sr. eng. Cunha Serra, chefe de repartição dos C. T. T., o sr. eng. Lopes Carvalho, chefe do grupo, o sr. eng. Pereira Leitão, dos C. T. T. de Faro, o rev. cônego Falé, novo pároco desta vila.

Assistimos a uma completa explicação do funcionamento da nova central telefónica que permite a ligação para Faro, Olhão, S. Brás de Alportel e Estói, por marcação automática.

Ao contrário do que nos tinha constado, não houve qualquer delongas na inauguração, porquanto já há muito que estava programado que a mesma teria lugar nesta altura. A central automática, cuja montagem foi feita pela Automática Eléctrica Portuguesa, é do tipo uniselectores e 75 por cento do seu material é de fabrico nacional.

A capacidade actual do estado é de 1.200 telefones mas poderá ser adaptada para 3.800 unidades.

RUAS QUE PRECISAM DE REPARAÇÃO — Em algumas das artérias desta vila, nas quais foram colocados ou reparados os esgotos, notam-se grandes abatimentos no seu piso o que provoca dificuldades aos veículos que por elas transitam. Torna-se portanto necessário que se proceda a uma cuidadosa preparação do piso das ruas, porquanto o seu estado pode ocasionar lamentáveis incidentes.

Referimo-nos em especial à Rua do Caminho de Ferro, no sector que se situa junto à Litografia União; ao cruzamento da B. N. com a Rua de Junho (vulgo Quatro Estradas) e à Rua João José Mendonça que dá acesso ao Bairro Eng.º Duarte Pacheco.

DEPUTADOS PELO ALGARVE — A fim de assistirem a uma reunião de trabalhos sobre o próximo acto eleitoral, estiveram em Olhão os srs. almirante Henrique Tenreiro e eng. Sebastião Ramires, dois dos deputados pelo Algarve. A sessão teve lugar no salão nobre da Câmara Municipal de Olhão e foi presidida pelo sr. dr. Matos Pereira, em representação da comissão distrital da U. N. e que era ladeado, além das altas individualidades já atrás mencionadas, pelos srs. presidente da Câmara Municipal e vice-presidente da comissão do U. N. local. Ao acto estiveram presentes numerosos individualidades representativas das diversas actividades do concelho e nele usaram da palavra após a sua apresentação pelo sr. dr. Matos Pereira, os deputados algarvios que dissertaram largamente sobre o motivo desta reunião, tendo sido bastante aplaudidos.

FARMÁCIA DE SERVIÇO PERMANENTE — Estará de serviço permanente durante o próximo período que decorrerá até ao dia 13 do corrente, a Farmácia Olhanense, sita na Rua 18 de Junho.

CASA ARTI

O MELHOR SORTIDO EM CORES DE TINTAS PARA TINGIR

CORES FINES

FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA

Dep. Geral: CASA ARTI, LDA.
Avenida Manuel da Maia, 19-A
Telef. 49312
LISBOA-1

Casas na Praia

Na cidade e no campo. Se deseja alugar a sua em boas condições, inscreva-se na **MONITOR FARO** — Telefone 23739.

provincias de Africa, tais veículos só podem trabalhar dentro das respectivas obras; por isso é que os seus condutores são dispensados de carta de condução.

Em Lagos, esses motorizados até fazem frotas com manifesto prejuizo dos pobres carreiros, que se vêem gregos para ganhar o pão dos seus filhos e a ração dos seus inactivos animais, agora inutilmente presos às manjedouras!

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

O NOSSO CORREIO

Secção de A. M. O. S. T. A. S. — Continuamos a atender na volta do correio, todos os pedidos de anónimas, que sejam recebidos até ao meio dia.

Serviço de Encomendas — Seja o mais possível explicito no que nos pedir; indique sempre a quantidade de metros com clareza juntado-lhe o preço, largura e outros elementos, para boa identificação; procure fazer os seus pedidos nas nossas cartas e postais RSP, que lhe podem ser enviadas a pedido, sem qualquer despesa; não nos peça impossíveis, mas peça-nos o despacho em tempo normal, pois a vossa encomenda não sofrerá atrasos.

ENVIAMOS ENCOMENDAS PARA TODO O MUNDO PORTUGUÊS

Portugal Continental — Remetemos registos até meio quilo, encomendas postais e tarifas. Podem ser enviadas à cobrança, no entanto para pequenas quantias aconselhamos o pagamento adiantado em selos de correio, por exemplo, o que evitará as taxas de cobrança dos C. T. T.

Madeira e Açores — Enviamos registos e encomendas postais, por

via marítima, à cobrança. Também aconselhamos para os pedidos de pequenos valores, efectuar-se o pagamento adiantado, em selos de correio.

Cabo Verde, Guiné, Angola e Moçambique — Também remetemos qualquer valor de mercadoria, nas condições descritas numa das últimas páginas do nosso catálogo, o qual nos poderá ser pedido sem qualquer encargo.

Catálogo de Inverno

Todos os anos costumamos por esta altura apresentar o novo catálogo da época de inverno; porém, dado o adiantado do tempo, já não será possível mandar fazer com o sortido da época, pelo que o catálogo apresentado na primavera passada continuará a ter efeito até ao fim de 1965. Logicamente, é natural que um ou outro artigo nele anunciado esteja já esgotado ou fora de estação; pode até ter sofrido alteração de preço, para menos ou para mais, todavia cremos que isso não impedirá que continue a servir de guia a todos quantos desconhecem os nossos armazéns ou pretendam escolher preços dos artigos que vendemos.

CONTRA A CHUVA

Defenda-se das chuvas, comprando uma sombrinha ou um guarda-chuva! Os A. C. B. vendem-lhe do melhor que se fabrica aos mais baixos preços. Ora leia:

- Sombrinha de nylon, vara metal, cabo plástico, 45\$00;
- Sombrinha de nylon, vara metal, cabo forrado, 55\$00;
- Sombrinha de nylon, vara metal, cabo dourado, 65\$00;
- Guarda-Chuva de nylon, vara metal, cabo plástico, 59\$00;
- Guarda-Chuva de nylon, vara metal, cabo forrado, 67\$50.

Estes são os números principais do nosso sortido, porque também vendemos sombrinhas de seda a 29\$50, guarda-chuvas em sarja a 29\$50, 35\$00 e 47\$50, além de outros com 10 e 12 varas. Temos também sombrinhas desmontáveis e guarda-chuvas Pluma.

Basquetebol no Algarve

No encontro mais importante das duas últimas jornadas o Portimonense derrotou no seu campo o Olhanense pela marca de 41-37

Sob a direcção do árbitro Manuel Adanjo, de Faro, as equipas alinharam e marcaram:

Portimonense — Feu (25), Campos, Braga (2), Marques (10), Jesuino, Serrenho (2), Vitor (2).

Olhanense — Cava (12), Brito (7), Relvas (6), Luís do Ó (5), Encarnação, José Manuel (2), Malaia (2), Lopes (3).

Logo de início o Portimonense conseguiu superiorizar-se no marcador, mantendo a partir do décimo quinto minuto uma vantagem de dez pontos que conseguiu manter até ao intervalo. Até a esse momento a equipa visitante poderia ter tido vantagem se tivesse concretizado os lances livres que lhe foram concedidos.

No retamento, notou-se uma maior reacção dos olhanenses, que aos 17 minutos deste segundo tempo davam ao marcador o resultado de 32-30 favorável ao clube local. No entanto nos últimos dez minutos finais e já sem colaboração de José Manuel acabaram por permitir nova ascensão dos locais que vieram a vencer merecidamente por 41-37.

No campo do Bom João, o Farense depois de estar a vencer folgadamente durante quase todo o encontro, quase permitiu a vitória dos locais

Desfrutando quase durante todo o encontro de ampla vantagem no marcador, chegando a estar a vencer por 38-31, o Farense quase succumbia a uma arrancada energética dos bonjoanenses que aos vinte e cinco minutos do segundo tempo, venciam por 40-38. No entanto, nos últimos minutos finais, os farenenses permitiu-lhes que nos minutos finais, se recompusessem e acabassem por vencer por 44-40.

Nos outros encontros os resultados foram:

- No dia 28 de Outubro: Farense, 43 — Ginásio Olhanense, 30 (ao intervalo 20-18).
- «Os Olhanenses», 39 — «Os Bonjoanenses», 18 (14-3 no final do 1.º tempo).
- Olhanense, 60 — Imortal de Albufeira, 26 (ao intervalo 32-10).
- Casa dos Pescadores de Portimão, 31 — Portimonense, 63 (15-38 ao intervalo).
- No dia 31 de Outubro, além dos encontros atrás referidos, no início da crónica: Ginásio Olhanense, 47 — C. Pescadores, 45 (18-30 ao intervalo).
- «Os Olhanenses», 29 — Imortal, 23 (16-14 no final da 1.ª parte).

ECONOMIA

MILHOS HÍBRIDOS

Nos lotes experimentais do Instituto de Investigações para Cereais e Plantas Técnicas, de Fundulea (Roménia), conhecido pelo seu contributo para a generalização da cultura do milho híbrido nos campos daquele país, conseguiram-se 23.000 quilos de milho por hectare.

Esta produção obteve-se com regadios nas novas linhas de híbridos simples criados pelos especialistas romenos de Fundulea. Experimentados nos últimos anos, estes híbridos têm um potencial de produção de uns 10 por cento superior aos híbridos duplos que se estão a cultivar. Ao mesmo tempo as novas linhas consanguíneas destacam-se por outras qualidades, como por exemplo a uniformidade das plantas, o que permite mecanizar a colheita.

Os resultados das experiências de Fundulea permitem ampliar a cultura dos híbridos simples na agricultura da Roménia, o que contribuirá para se conseguirem importantes incrementos de produção.

Conservas no México

A indústria mexicana de peixe em conservas, que em 1963 registou uma produção no valor de 123 milhões de pesos, conta com um aumento notável da sua produção, em virtude do alargamento do porto pesqueiro de Alvarado. Além da ampliação das instalações portuárias e do aumento da frota pesqueira para 50 navios, pretende-se construir ali instalações para a preparação de peixe, como câmaras frigoríficas e de congelação, fábricas de conservas, instalações de secagem e defumação, bem como empresas para farinha de peixe. Estão previstos investimentos no montante de 100 milhões de pesos.

— A colheita de figo nos principais países produtores será este ano bastante diminuta. Contudo, as exportações espanholas de pasta de figo deverão ultrapassar as 2.122 toneladas salidas no ano transacto, sendo os Estados Unidos o seu principal consumidor.

— As conservas de sardinha em Viena têm obtido as seguintes cotações, em xelins austríacos (caixa de 100 latas): 1/4 club, sardinha portuguesa, 255-320; jugoslavas, 250-270 e dinamarquesas, 240-268. Em Paris as cotações em francos franceses, têm sido as seguintes: sardinhas portuguesas, 0,90-1,05; marroquinas, 0,76-0,78.

— Uma firma de Nova Iorque está encarregada de construir uma fábrica de conservas, em Serra Leoa. Será a primeira do género no país, e preparará sobretudo peixe fresco, legumes e carne.

— Em Londres os preços do miolo de amêndoa, por cwt, têm sido os seguintes, em xelins: Valência não seleccionadas, 605; Farmer Majorcas, 597 64; Douro, 575; Faro, 570; Marrocos, 560; Valências seleccionadas, sacos, 670; Jordânica, caixas, 720. A prazo: Farmer Majorcas, 525; Valências não seleccionadas, 525; Itália, P. G., 535; Douro, 540 e Faro C & F, 537 6d.

Diversas

A Espanha exportou até cerca de fins de Outubro 2.962.255 quilos de batata doce, tendo sido o maior comprador a Inglaterra que adquiriu 2.740.100 quilos. De alhos exportou 1.208.820 quilos, figurando como principais compradores Porto Rico e Brasil, respectivamente com 584.810 e 510.510 quilos.

— Até Agosto as capturas de peixes industriais nos portos do continente no corrente ano totalizou as seguintes quantidades, em toneladas: sardinha, 50.302; carapau e chicharro, 42.179; cavala, 10.219; biqueirão, 3.024; atum, 250 e bonito e sarrajão, 28.

— Em Londres os preços do miolo de amêndoa, por cwt, têm sido os seguintes, em xelins: Valência não seleccionadas, 605; Farmer Majorcas, 597 64; Douro, 575; Faro, 570; Marrocos, 560; Valências seleccionadas, sacos, 670; Jordânica, caixas, 720. A prazo: Farmer Majorcas, 525; Valências não seleccionadas, 525; Itália, P. G., 535; Douro, 540 e Faro C & F, 537 6d.

OS C. T. T. NO ALGARVE

Por conveniência de serviço, foram transferidas da CTF de Olhão, para a rede telefónica de Faro, as telefonistas do quadro de reserva sr.ª D. Maria Rosário Poira, D. Maria Luisa Neto Fialho Nunes, D. Maria Teresa Conceição Neto Afonso, D. Leticia da Encarnação Gonçalves Veríssimo, D. Maria Selma Martins Fusta Cativo, D. Maria da Conceição Rocha e D. Maria Manuela Sousa Pinto.

— Por ter atingido o limite de idade no cargo, foi exonerado o bofetineiro, em exercício na CTF de Portimão, sr. Cassiano Augusto Lopes Firmião.

Sondagens

Geológicas e para captação de águas, executa a firma **Mason and Barry (Construtores Civis), Lda.** Rua do Prior, 13 — Faro.

A. V. BARRIGA (SUC. RES), LDA.

Apartado 2.309 — Lisboa-2 — Tel. 30663

Fios, redes, cabos, etc. para a indústria da pesca.

MONOFIOS - LESKA E HOECHST aos melhores preços do mercado.

JORNAL do ALGARVE

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

E assim passou a história a «casinha do porto»

Do topo Norte da Avenida da República, em Vila Real de Santo António, desapareceu finalmente a mancha obsoleta e inestética da bi-barraca conhecida por «casinha do porto». Ali radicada, segundo nos dizem, há mais de 80 anos, prestou durante longo tempo serviço útil, até que o movimento e importância da fronteira tornou imperativa a sua substituição por imóvel mais consentâneo com as exigências da vida hodierna.

Depois... ficou simplesmente a mais, pedindo urgente demolição como tantas outras velharias inúteis com as quais amidade topamos, mas tendo contra si o flagrante contraste que oferecia em relação ao bonito e concorrido local em que se situava. Daí, os apontamentos que por vezes lhe dedicamos, e o nosso regozijo pelo seu desaparecimento.

No mesmo lugar, vai ser construída a retrete pública cuja falta, naquela área, tanto se tem feito sentir e para a qual vemos votada a verba de 100 contos no plano camarário de actividade para 1966. Não terão, portanto, mais razão de queixa os milhares de excursionistas e outros visitantes que estacionados na Avenida, em vão procuram uma sentina pública e acabarão também, de vez, o fêlo espectáculo que por vezes, na vacante, se descortina sob o céu da rainha. Oxalá não tarde o previsto melhoramento.

Tragédia na Ponta da Areia

Coincidindo com as marés vivas mais volumosas de Outubro, as cheias de Guadiana provenientes das últimas e abundantes chuvas provocaram consideráveis estragos, rio acima, e fizeram perigar a zona semi-balnear da Ponta da Areia, onde os pertences de algumas barracas andaram à deriva e outras estiveram prestes a ser levadas pelas águas.

Entre estas últimas e agora praticamente à mercê de qualquer novo vendaval, figura a barraca não-balnear do pescador sr. Joaquim Madeira, de 63 anos e impossibilitado de trabalhar, que nela vive com a mulher, também idosa e doente e com um filho de 17 anos. Sem recursos para o fazer, desejava o casal que a barraca fosse removida, depois de autorizada a remoção, para sitio mais seguro, que a água não ameaçasse, onde pudessem livrar-se dos sobressaltos que os afligem quando a tormenta ronda próximo. Aqui deixamos o apelo, à atenção de quem puder valer-lhes.

O correio e seus atrasos

Reflexos porventura do que ocorre nas linhas dos arredores de Lisboa, cujos utentes se queixam dos atrasos dos comboios que os levam a chegar tarde aos empregos e a regressar mais tarde a casa, alcançou-nos a moléstia através do comboio correio, que nos últimos tempos raramente aqui aparece com menos de hora e meia ou duas

horas de atraso, talvez cansado da viagem nocturna de trezentos e poucos quilómetros. E o transtorno que tal atraso representa para aqueles cuja actividade se liga de perto ao correio que diariamente recebem!

Vai em aumento a praga mosquitoal

Não nos incomodaram muito os mosquitos durante os meses de Verão, mas eis-los que agora surgem, em pleno Outono e de braço dado com as moscas, como que a querer desforrar-se de forçada inactividade.

Vaiha-nos alguma nortada, não muito violenta para não causar danos, que os leve para sítios de onde não possam massacrar-nos.

Sinal de alarme — o Lusitano em perigo!

«Um Sócio», que também é dirigente do Lusitano Futebol Clube, fez distribuir pela massa associativa e pelos vila-realenses em geral a circular que a seguir transcrevemos e de certo modo se enquadra no que ultimamente temos dito sobre a nossa primeira colectividade futebolística:

«O clube que nos deu tantas tardes de glória desportiva quando esteve alguns anos entre os grandes da 1.ª Divisão do Nacional de Futebol, está agora em perigo. Não vão muito distantes ainda aqueles tempos, em que esse grupo de rapazes conscientes e orgulhosos da rubra camisola que envergavam, nos faziam vibrar de entusiasmo e alegria quando o triunfo nos era favorável, de mágoa e tristeza quando a sorte nos negava a vitória. Presentemente o Lusitano desceu ao mais baixo nível do nosso meio futebolístico. Não cabem aqui culpas ou agravos para quem quer que seja. Em todos os meios desportivos do nosso País, onde se fale no Lusitano, só uma lamentação se ouve: como um grupo que tão bem sabia jogar futebol deixou-se cair até este extremo! E é verdade, amigos do Lusitano.

«Vamos comemorar os cinquenta anos de existência, o «meio século». Vamos todos, mas todos, ajudar o nosso clube, que é a mais alta representação desportiva da nossa vila. Todos por um e um por todos. Para finalizar esta chamada, apelamos para todos os vila-realenses, e em especial para a frotta piscatória, comércio e indústria.

Fazemos votos por que seja este o primeiro passo para uma campanha em grande, a qual, unindo todas as boas vontades, consiga fazer sair o clube da opagada posição em que se encontra. — S. P.

JEEP WILLYS

a gasolina série 18 impecável. CITROEN 2 HP 1958 impecável. Vende Raul Macara — Moncarapacho.

Para o seu TRICOT prefira os fios da acreditada casa

Rosa & C.ª

Fabricantes
Orlon - Grillon
Lãs Shetlands, Escocesas,
Merinas, Tweeds, Mohairs,
Algodões, Ráfias, etc.

Novas instalações
Rua Augusta, 193-1.º
(Por cima da casa Rosicler)

Telefone 328523
LISBOA

O maior sortido em qualidades e cores, aos melhores preços

AMBIENTE OPTIMISTA NA INDÚSTRIA DE CONSERVAS DE PEIXE

(Conclusão da 1.ª página)

A produção conserveira nacional, graças à sua qualidade criteriosamente sustentada, tem mercados seguros. Se declina a procura, em pequena escala, num dos géneros produzidos, logo se robustece em outros. E, com o tempo breve, logo o necessário ajustamento se processa, com segurança que deve constituir motivo de justificada congratulação. Se há problemas sérios para a indústria — e bem se sabe que eles existem — não são problemas de mercado, isto é, não são da alçada essencialmente externa. Os problemas a resolver, em alguns aspectos de manifesta relevância, como temos assinalado aqui, são primordialmente da ordem da organização e do comportamento da própria indústria e, por conseguinte, é no plano nacional que se terá de considerá-los e de procurar resolvê-los.

Ainda em relação aos números representativos das exportações, acima mencionados, importa salientar com especial realce que a exportação de conservas de sardinha nos primeiros oito meses de 1965 tenha excedido em 2.955 toneladas as do período similar de 1964, ou seja, um montante avultado de 155 mil caixas. Este acréscimo valioso confirma que não se justificavam os receios de alguns exportadores perante a entrada em vigor do sistema concentrado de comercialização que, das conservas de sardinha sem pele e sem espinha, se ampliou aos fabricos inteiros. O sistema está a resultar auspiciosamente e, se outros factos em contrário não vierem a ocorrer, a experiência parece confirmar que vale a pena prosseguir-lo, embora nos pormenores se proceda a ajustamentos que os interesses da exportação aconselharem.

Também no caso dos filetes de cavala merece destaque a notável expansão conseguida. O que mais importa, doravante, é que se mantenha a conveniente firmeza nas cotações de venda, tanto mais que a pesca na Sicília, durante o ano em curso, parece ter sido bastante inferior às necessidades do mercado italiano. As perspectivas para estas conservas portuguesas de modesto preço são favoráveis no referido mercado e cumpre aproveitá-las em benefício da indústria e da economia nacional.

Braz & Sobrinho

Armazém de Lanifícios
Apartado 43 — COVILHÃ

Vendas directas ao consumidor a preços de fábrica. Enviamos amostras grátis.

AOS NOSSOS ASSINANTES

A Administração do Jornal do Algarve vai proceder à cobrança duma nova série de recibos de assinaturas, pedindo a todos os assinantes lhes dispensem o melhor acolhimento.

FESTIVAIS NO ALGARVE DURANTE O PERÍODO DO NATAL

Como sugeríamos no nosso último número, estão a ser preparados festivais na nossa Província no período do Natal e Ano Novo. Para já, estão projectadas as seguintes manifestações: presépios (Ferragudo, Cacela, Albufeira, Alte); missa ao ar livre (Sagres); esquí-aquático (Albufeira); excursões em traineiras ao alto mar e ao Guadiana; fogos de artifício (Sagres e Albufeira); festas de interesse turístico (Armação de Pêra).

O Município de S. Brás de Alportel conta gastar 3.780 contos em obras no próximo ano

(Conclusão da 1.ª página)

da central elevatória de água no valor de 250 contos, esperando que em fins do próximo ano estas obras estejam concluídas.

Para fazer face às despesas com a construção da rede de esgotos, a Câmara contraiu um empréstimo de 825 contos.

Há a intenção de proceder à electrificação de Vilarinhos e sítios próximos, tendo sido encarregado um técnico da elaboração do projecto, sem que até agora o tivesse concluído.

Com a instalação do abastecimento de água, o Município pensa alindar o jardim e embelezar os largos públicos, de forma a torná-los «aprazíveis, para gáudio dos municípios e regalo dos visitantes».

A despesa ordinária a efectuar está computada em 1.400 contos e a extraordinária em 3.800, pelo que a despesa total está orçada em 5.200 contos.

Discriminação das obras a realizar, com as dotações respectivas

A Câmara Municipal conta iniciar em 1966 as obras seguintes, cujas dotações se indicam: regularização e pavimentação das principais ruas da vila (projecto a elaborar), 300.000\$; rua de ligação do hospital sub-regional à Avenida Dr. Oliveira Salazar (os terrenos que não de constituir o leito da rua, foram oferecidos à Câmara), 180.000\$; adaptação do antigo campo de futebol a Parque de Jogos, 100.000\$; construção da estação depuradora de esgotos, 430.000\$; Em. N. 523 — da E. N. 2 (Sambada) à E. N. 396 — reparação do lanço dentro do concelho, 100.000\$; E. M. 513 — de S. Brás de Alportel à E. N. 2 (proximidades do Barranco do Velho) — reparação e correcção com variante — 4.ª fase, 100.000\$, o que tudo dá 1.210.000\$.

Obras a concluir em 1966: abastecimento de água e saneamento da vila, 800.000\$; construção do mercado de S. Brás de Alportel, 400.000\$; construção de arruamentos (em volta do mercado), 400.000\$; arranjo urbanístico em volta do hospital: 1.ª fase, 195.000\$ e 2.ª fase, 205.000\$, num total de 400.000\$; E. M. 513 — de S. Brás de Alportel à E. N. 2 (proximidades do Barranco do Velho) — reparação e correcção, com variante do lanço de S. Brás de Alportel ao Sanatório Vasconcelos Porto (em conclusão); 2.ª fase, 70.000\$ e 3.ª fase, 150.000\$, num total de 220.000\$; E. M. 514 — reparação do lanço entre S. Brás de Alportel e o limite do concelho de Tavira (conclusão), 100.000\$; caminho municipal de Alportel a Javali (E. M. da E. N. 2 à E. N. 398) lanço de Alportel a Pêra Sancho — 8.ª fase, (conclusão), 50.000\$; idem, de Pêra Sancho a Parisés — 9.ª fase, 100.000\$; beneficiação de fontes públicas, 100.000\$, tudo num total de 2.570.000\$.

Será gasta com as obras a iniciar e a concluir a quantia total de 3.780.000\$. Não se prevê a contracção de empréstimos.

A REGA DO ALENTEJO E A PONTE SOBRE O TEJO

(Conclusão da 1.ª página)

parte, no concelho de Aljezur, beneficiará com a rega, espera extrair proveito da grandiosa obra, quer obtendo matéria-prima (hortaliças e tomates) para a sua indústria de conservas, quer conseguindo géneros frescos para seu consumo que se acentuará à medida que o turismo progredir.

O segundo folheto, também muito ilustrado, pormenoriza-nos a realização da formidável obra da ponte sobre o Tejo que tanto virá influenciar a vida e o progresso das províncias do Sul.



FABRICANTES

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

TODOS OS TIPOS DE FIOS

TRICOLON • LANANY •

DIOR • FIBRAS • ROBI-

LON • CRYLOR • AUS-

TRÁLIA • SHETLAND etc.

Lã ESCOCESA A 135\$00 KG

NOVA SECÇÃO DE REVENDA

preços especiais

para quantidades

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE

LISBOA-1

Peçam amostras grátis

Enviamos encomendas à cobrança

Presença de Olhão

O lermos neste semanário a entrevista com o presidente do Município olhanense, um misto de regozijo e de apreensões, nos levou a escrever estas linhas. Deduz-se, incontestavelmente, que a vontade de acertar e de valorizar a terra é uma constante do pensamento da edilidade. Porém, surgem névoas por desfazer: a demora da desafecção da bela Armona, cujos atrainhos e empedilhos se repetem, embora em menor escala, com a construção da Escola Técnica. Subsistem entraves e aumentam os gastos de adaptação e alargamento das instalações provisórias. Até quando, prezados olhanenses?

A notícia de que o Jardim da Avenida 5 de Outubro ficará concluído trouxe à tona de água o sonho latente dos admiradores do Patrão Joaquim Lopes, cujo busto tão bem ficaria, vizinho das águas, a encorajar mareantes e a atestar a justiça que se deve aos heróis, tantas vezes esquecidos porque nasceram em berço humilde! Que outra «estrela» brilhará mais alto nos céus da nossa terra? Paço de Arcos acolheu largos anos o gigante das ondas pelo que, religiosamente, lhe guarda as cinzas e embebeza os canteiros do jardim onde o seu busto continua a fixar os mares. Idêntico tributo deveria há muito, ter-lhe erguido a sua Vila Cubista. Quem nos diz que o dinamismo e entusiasmo do actual presidente não consiga concretizar esta velha e justa aspiração?

Que é seu desejo sacudir o marasma da nossa terra já o provou mais de uma vez e, ainda no fim deste Verão, patrocinou a vinda do Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve que, no Parque do Sporting Clube Olhanense, deu um espectáculo de grande nível, integrado nas Comemorações Venticinas. O calor dos aplausos e a mestria do agrupamento — prémio máximo no centenário de Mestre Gil — talvez despertassem saudades nos velhos e desejos nos jovens

Portimão — Algarve

Por não poder estar à testa trespassa-se OFICINA DE SERRALHARIA bem montada e no melhor ponto desta cidade. FACILITA-SE. Informa Largo da Estação 1-1.º, Dto. — PORTIMÃO.



Mais «3 sortes grandes»

3 segundos prémios

na
CASA DA SORTE

extracção da semana finda

43.814 - 3.000 CONTOS

90.401 - 240 CONTOS

Mais 6 bilhetes com o carimbo e a sorte da

CASA DA SORTE

que não viram representar os amadores olhanenses que tão boas provas deram, anos atrás.

O mesmo incremento cultural buscava o sr. Alfredo Ferro Galvão ao anunciar uma conferência do médico e erudito homem de Letras dr. Francisco Fernandes Lopes, no salão nobre dos Paços do Concelho.

A avançada idade do ilustre olhanense e as sequentes falhas de saúde impediram, porém, a sua realização.

Eis que, no plano camarário para 1966, novamente revela idêntica ambição: ao lamentar a falta de edifício próprio para instalar uma Biblioteca Municipal, recorda o auxílio da Fundação Gulbenkian a quem novo pedido se fez, para outro grande empreendimento cultural — a criação do Museu de Olhão. Quando, no Verão findo, liamos desenvolvidas notícias dos novos museus de Ihavo, e de Azambuja, o pensamento levava-nos num ápice à terra das açoteias, onde tanta coisa falta... Temos dúvidas, mesmo, se alguma miniatura se conserva do caíque que foi ao Brasil avisar D. João VI da retirada dos franceses ou alguma medalha das que mãos régias colocaram na lapela dos bravos marinheiros olhanenses. Que restará dos maravilhosos azulejos de Colaço que embelezavam os bancos do desaparecido Jardim João Serra e que retratavam cenas e figuras do histórico da Nobre Vila da Restauração? Os variados tipos de barcos, redes e outros apetrechos de pesca, vestuário do pescador, usos e costumes da gente do mar e do campo, os característicos sapatos de ouro que eram enlevo e conforto de nossos antanhos e tanta e tanta recordação dos tempos remotos ou hodiernos sem esquecer as casas, vaidosamente encimadas de açoteias e mirantes e os «biocos» forçados a desaparecer há mais de um quarto de século! O que o nosso Museu pode e deve mostrar também depende da cooperação de todos e, muito especialmente, dos mestres calafates da nossa terra pois, só eles, poderão garantir a colecção de barcos que têm sulcado a ria Formosa.

II

Soubemos que o Externato Dr. João Lúcio abriu uma nova secção: o ensino infantil pelos métodos de João de Deus e de seu filho, o dr. João de Deus Ramos. Se a romagem ao monumento do maior vate olhanense já marcou, há dias, nota oportuna e elevada, a criação deste novo ramo pedagógico merece palavras de apreço e estímulo porque as crianças algarvias continuam, na generalidade, entregues a um ensino primário. O imortal lirico e pedagogo de S. Bartolomeu de Messines não recebeu ainda o maior tributo da província onde abriu os olhos. Faro continua alheia a certas obrigações de um capital de distrito e não construiu ainda o seu jardim-escola. Olhão supera-neste momento porque o Externato Dr. João Lúcio vai, pois, proporcionar às crianças, sem idade escolar, o ensino infantil tal como Lisboa e outros grandes centros; nem sequer falta a professora diplomada e com estágio completo na própria organização, desveladamente mantida e orientada pelas netas do glorioso João de Deus.

Que o caminho encetado em Olhão, seja prosseguido Algarve fora, para bem das nossas crianças e gratidão ao bondoso autor da Cartilha Maternal.

MARIA DE OLHAO



PAVIMENTOS PLÁSTICOS PARA OS CONHECEDORES

Pessoal especializado para a sua colocação.

"SOAGE"
T. Loureiro, 3 - Tf. 49054

LISBOA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta do Portugal, 27 (novas instalações) - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País